

# DEGRAVAÇÃO

## SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

### Zoneamento Ecológico-Econômico Plano Piloto

1 **André:** Boa noite, tudo bem? Vamos começar a nossa consulta, quero agradecer a  
2 presença de todos vocês, nós estamos hoje aqui para representar o zoneamento  
3 ecológico-econômico do do Distrito Federal e também ouvir propostas e críticas,  
4 sugestões, dúvidas, nós estamos no curso de um processo de início de debate sobre a  
5 versão semifinal da nossa proposta de zoneamento ecológico-econômico, já com texto-  
6 base de referência para o anteprojeto de lei que é um instrumento que tem que ser por  
7 previsão na nossa lei orgânica ele tem que ser aprovado por lei, mas nós estamos no  
8 processo de formulação nesse anteprojeto de lei e já fizemos algumas apresentações em  
9 vários, Conselhos de Recursos Hídricos, Conselho de Desenvolvimento Rural  
10 Sustentável, Conselho de Meio Ambiente, Conplan. Já também fizemos algumas  
11 reuniões setoriais com alguns segmentos como a Fibrá, Federação das Indústrias e do  
12 Comércio, ADM, fizemos e estamos abertos, estamos agendando reuniões bilaterais  
13 com alguns segmentos por exemplo, o próprio CREA é um segmento importante que a  
14 gente também pode mas adiante no período de consulta agendar uma conversa em uma  
15 reunião técnica para poder aprofundar, então é um processo de amadurecimento e  
16 evolução desse instrumento que o julgo e considero uma das contribuições mais  
17 estruturantes e estratégias para o desenvolvimento territorial sustentável para a política  
18 ambiental para a política de desenvolvimento e o desafio, nós estamos só na primeira  
19 fase nesse grande desafio que é o de conceber e formular, debater e aprovar esse  
20 instrumento porque o grande desafio na prática é colocá-lo em prática, então ele de fato  
21 poderá se tornar um instrumento muito estratégico e muito estruturante primeiro  
22 obviamente se a gente der para ele a melhor qualidade possível considerando o Standard  
23 do conhecimento e das informações disponíveis que são elementos chave, ou seja a  
24 qualidade técnica dessa ferramenta é um componente fundamental para dar legitimidade  
25 a ele e sustentabilidade política também, mas é muito importante que a sociedade agora  
26 estou falando de uma maneira geral e se o segmento de diferentes interesses legítimos  
27 ela se aproprie dessa ferramenta, desse instrumento e contribua e se sinta parte desse  
28 processo de concepção e formulação e aprovação para que possa depois cobrar também  
29 o governo na sua implementação, a gente sabe, eu tenho algum experiência nisso são 25  
30 anos trabalhando na área ambiental a gente sabe que nós estamos na verdade migrando  
31 de um sistema normativo em que se aprovam leis e depois ficam correndo atrás do  
32 prejuízo, para um sistema programático isso é um componente, uma natureza  
33 importante para esse zoneamento ecológico-econômico ele não é uma lei do pode e não  
34 pode ele é uma lei que orienta o como pode e propõe inclusive na falta de informação,  
35 estudos propõe o desenvolvimento e a produção nessas informações, propõe o  
36 desenvolvimento e reformulação de programas e políticas, portanto a sua  
37 implementação é um conjunto de ações e programas e projetos que vai se dar no tempo

38 zoneamento ecológico-econômico na nossa concepção é visto como um processo não é  
39 um produto que se aprova e a partir de agora basta aplicá-lo ele é um processo de  
40 apropriação pela sociedade obviamente que precisa ter um primeiro produto a partir do  
41 qual aprovado a gente vai trabalhar em diferentes dinâmicas e escalas de sua  
42 implementação, desde resoluções do Coman, para fazer com que o zoneamento seja  
43 aplicada na prática nos diferença instrumentos de licenciamento ambiental até a  
44 orientação por exemplo da implementação do projeto que estabelece o programa de  
45 controle ambiental até o desenvolvimento de um sistema de monitoramento da  
46 qualidade ambiental, então o zoneamento é uma base de informações na plataforma  
47 importante para o desenvolvimento de uma série de políticas, dentre elas não pouco  
48 importante o licenciamento ambiental por exemplo o zoneamento oferece uma série de  
49 ferramentas para o órgão licenciador poder reduzir o que a gente chama de margem de  
50 discricionariedade na medida que o agente público oferece informações consistentes  
51 sobre o território que devem ser considerados no ato licenciador então você pode ter a  
52 emissão de licenças ambientais que devem estar em convergência com o zoneamento  
53 ecológico-econômico fundamentada nele então se fosse só para isso já era muito  
54 importante já seria muito importante zoneamento ecológico-econômico, mas ele  
55 também deve orientar por exemplo Total uma política de proteção e recuperação do  
56 Cerrado em áreas prioritárias e corredores ecológicos ele deve orientar ações no sentido  
57 de se manter área de recuperação de aquífero ele deve orientar por exemplo a  
58 elaboração da implementação da luose, que vai para uma escala mais detalhada, e deve  
59 orientar onde houver conflito e divergência e deve orientar a revisão do próprio PDOT  
60 de vocês verão os que ainda não tiveram oportunidade de ver a apresentação que ele  
61 busca sair dessa bipolaridade urbana e rural ele traz para nós um outra um outro olhar de  
62 capacidade e suporte dos ecossistemas para o desenvolvimento no território com  
63 componentes ambientais dentro de áreas de dinamização econômica e componentes  
64 econômicos dentro de áreas de composição de produtos ambientais é muito importante a  
65 gente saída dicotomia de preservar e desenvolver ele é ecológico e econômico no  
66 sentido de buscar sinergia não é que é o ecológico e aqui ou econômico ou vice-versa o  
67 que é um grande desafio sobretudo para comunicar, a gente está mais acostumada a ver  
68 o bipolar aqui é Ecológico e econômico onde tem o Ecológico tenho econômico e vice-  
69 versa, então mas estamos tentando dar um salto à frente e inovar nesse sentido, então é  
70 muito importante todos processo de consulta, nós estamos fazendo um processo Como  
71 eu disse que é cumulativo mas pretendemos chegar inclusive adiamos o que seria  
72 audiência pública final que seria ainda em novembro mas adiamos para fevereiro para  
73 poder ter mais oportunidade de diálogo de apresentação do projeto de lei ainda em  
74 dezembro não vai fazer grande diferença do que apresentar logo no começo do ano  
75 legislativo de 2017, não temos nenhuma pretensão de aprovar esse zoneamento nem  
76 neste ano nem no começo do ano que vem, o propósito é fazer esse debate até Fevereiro  
77 com a sociedade nos diferentes Conselhos com segmentos que se apresentarem e  
78 pedirem e solicitarem em reuniões específicas esses dias mesmo o pessoal de Ceilândia  
79 que estavam agrupados na consulta de Samambaia pediu para fazer a reunião específica  
80 em Ceilândia, estamos buscando atender já agendamos para 17 Novembro e estamos  
81 abertos também a realizar consultas ou reuniões técnicas mais próximas específicas e  
82 regiões que assim mandarem dentro da nossa capacidade de suporte ecossistêmico, e  
83 pretendemos então ter essa audiência pública maior essa audiência pública pré-  
84 legislativo em fevereiro em data Ainda a ser marcada antes do carnaval parece o  
85 carnaval ano que vem vai ser só no final de fevereiro para dar entrada em março e a  
86 gente ficar pelo menos três meses de batendo zoneamento na Câmara Legislativa a  
87 nossa meta é aprovar zoneamento na semana de Meio Ambiente na semana de 5 de

88 junho para poder Aí sim trabalhar no segundo semestre inteiro todo o processo de  
89 regulamentação e formulação dos projetos para implementação sobretudo o que consiste  
90 num sistema de informações ambientais que vem dar acesso facilitado e ágil a todo um  
91 manancial de informações que o programa deve oferecer, o zoneamento não é tudo o  
92 que agora não é uma panacéia não resolve os problemas não é o problema de  
93 sustentabilidade para todo Distrito Federal mas ele busca dar diretrizes para o que venha  
94 a ser o projeto de desenvolvimento sustentável para o Distrito Federal a partir de um  
95 olhar no território, a partir de dados e informações os melhores dados e informações  
96 disponíveis sobre o nosso território então digamos assim já é um bom grande começo  
97 para agente buscar nesse processo de aprofundamento e apropriação pela sociedade  
98 nesse instrumento a gente caminhar no rumo da sustentabilidade, eu só quero na  
99 verdade fazer a abertura e já falei mais do que deveria porque a nossa equipe técnica  
100 que está conduzindo esse zoneamento vai fazer a apresentação do conteúdo dizer que  
101 nós criamos arranjo para formação desse instrumento uma coisa importante que  
102 diferencia o zoneamento do Distrito Federal da grande maioria dos alimentos feitos  
103 pelos outros Estados é que nós dessa gestão aproveitando o que foi altamente envolvido  
104 pela gestão anterior mas resolvemos fazer com a prata da casa digamos assim sem  
105 contratação de consultorias, primeiro que não tínhamos dinheiro para isso mas  
106 sobretudo o que queremos que seja desenvolvido por aqueles que vão implementar nós  
107 temos algumas experiências de instrumentos que se gastaram milhões inclusive de  
108 dólares e por ter sido todo ele formulado e formatado fora do governo e tem baixa  
109 permeabilidade, baixar aderência, baixar apropriação, não só pela sociedade, mas pelo  
110 próprio governo e portanto nesse caso o nosso zoneamento está sendo feito e  
111 coordenado por uma comissão técnica formada por 23 órgãos, inclusive de governo  
112 federal e por representantes indicados por esses representadas diferentes órgãos uns  
113 participando mais ativamente outros nem tanto mas na medida do possível e uma  
114 comissão e coordenação técnica de quatro órgãos que a Secretaria de Agricultura,  
115 Secretaria de Meio Ambiente, na Secretaria de Habitação e a Secretaria de Economia e  
116 criamos também um comitê político para dar as diretrizes e arbitrar quando se  
117 identificam conflitos entre os segmentos técnicos, essa comissão política deve se reunir  
118 algumas vezes agora em novembro para simultaneamente a colheita de críticas  
119 sugestões que vem sendo feito no processo de consulta e também fazer o debate interno  
120 de governo para aí a gente chegar antes de Fevereiro com pelo menos um mês de  
121 antecedência em relação a audiência pública que deve acontecer em fevereiro nós temos  
122 uma nova versão da minuta, aí sim uma minuta de anteprojeto de lei a ser debatida com  
123 a sociedade durante 30 dias está disponível publicada para audiência pública ser mais  
124 um momento pré legislativo de colheita de críticas, sugestões propostas da sociedade e  
125 vamos elaborar uma minuta que deve ser enviada pelo Governador no começo de Março  
126 e aí se inicia uma outra fase que é o debate legislativo então estamos sem pressa mais  
127 com uma agilidade possível considerando as limitações porque tirando a equipe da  
128 Secretaria de Meio Ambiente que está 180% dedicada ao zoneamento ecológico-  
129 econômico as demais secretaria Às vezes a gente tem que compartilhar outras  
130 prioridades também não menos importante então a gente está andando de acordo com os  
131 passos com as próprias pernas e quero agradecer o Roberto e a equipe da Seget eu não  
132 sei se hoje temos alguém daqui de Agricultura mas os companheiros da secretaria de  
133 agricultura e desenvolvimento econômico são os quatro pilares coordenação técnica do  
134 zoneamento, vou passar o microfone para nossa equipe, a Maria Silva que a  
135 coordenadora executiva do zoneamento ecológico-econômico que está pilotando toda a  
136 concepção junto com a nossa equipe maravilhosa, abnegada e dedicada na qual eu quero  
137 mais uma vez agradecer, então é isso eu desejo uma boa noite debates vou ficar aqui

138 também se possível até o final se não me chamarem antes e vamos lá Desejo a todos  
139 uma boa noite.

140

141 **Maria Silvia:** Boa noite a todos muito obrigada pelo tempo preciso de vocês, hoje é dia  
142 de semana eu sei que todo mundo tem as suas atividades a gente agradece muito a  
143 presença de vocês antes da Ludimila começar apresentação acho que é importante dizer  
144 que a comissão distrital é uma comissão multidisciplinar e intersetorial e isso gera  
145 alguns olhares que evoluem partir de um olhar comum então vocês vão ver alguns  
146 olhares a partir da apresentação que a gente se distancia dos planejamentos tradicionais  
147 setoriais a gente está dando um passo além tentando encontrar um meio do caminho um  
148 meio termo e para isso precisamos de informações diferentes do meu nome é Maria  
149 Silvia eu estou na Secretaria de Meio Ambiente sou da equipe do secretário André Lima  
150 Eu sou Engenheira agrônoma tem o mestrado na UnB e doutorado no exterior e tenho  
151 trabalhado 5 anos na concepção do zoneamento ecológico-econômico eu queria  
152 apresentar além deles dois fazer a menção A Heloísa arquiteta urbanista que é da  
153 Coordenação Geral do ZEE, Rogério é que é geógrafo, a Vanessa que a jornalista,  
154 Alexandre Brandão da economista nós temos outros colegas que não puderam participar  
155 que integram uma formação multidisciplinar que também é importante para a gente vai  
156 olhar o território que é muito importante vou passar para o Beto e para a Ludmila.

157

158 **Carlos Alberto:** Eu sou o Carlos Alberto, eu sou assessor da Secretaria de  
159 Planejamento da Seget na coordenação junto com a Heloísa que é arquiteta urbanista, a  
160 Heloísa é coordenadora de políticas e planejamento da Seget eu sou assessor da  
161 subsecretaria de planejamento.

162 **Ludmila:** Boa noite eu sou a Ludmila eu sou servidora da Secretaria de Meio Ambiente  
163 participa da comissão geral técnica do saneamento sou advogada especialização em  
164 Direito ambiental, vou começar a apresentação aqui essa noite sobre zoneamento  
165 ecológico-econômico. Bom porque um zoneamento ecológico-econômico no Distrito  
166 Federal? Primeiramente porque a gente tem obrigação legal, distritais e federais, a Lei  
167 Orgânica do Distrito Federal em 1993 previu que o poder público com a participação  
168 dos órgãos representativos e da comunidade deveriam elaborar o ZEE no prazo de 24  
169 meses, isso não ocorreu, ao longo dos últimos cinco anos a gente tem intensificado o  
170 trabalho no governo para terminar a formulação do zoneamento como o secretário disse  
171 nos últimos anos são servidores do Governo estritamente na formulação a fase inicial do  
172 trabalho teve a consultoria contratada que elaborou diagnóstico, uma proposta de  
173 prognóstico Mas a gente não conseguir evoluir para uma proposta de zoneamento que  
174 abordasse os dois as duas dimensões principais que é o ecológico e o econômico, outra  
175 obrigação legal que a gente tem com o Código Florestal de 2012, que prevê todos os  
176 Estados da Federação devem elaborar os seus alimentos em cinco anos a partir da  
177 publicação do Código Florestal então a gente está com o prazo até 2017 no Distrito  
178 Federal para cumprir essa prerrogativa da lei federal e Como disse o secretário André  
179 Lima em bom tempo a gente vai conseguir no ano que vem aprovar A Lei e não ficar  
180 em débito com o Governo Federal em relação essa obrigação, assistir uma pergunta que  
181 é mais importante que é para que serve o zoneamento ecológico-econômico? E é um  
182 instrumento da política nacional do meio ambiente, mas ele tem um foco muito  
183 específico na questão de orientação do desenvolvimento econômico e da ocupação do  
184 território então ele não trata estritamente das questões ambientais ele aborda fortemente

185 os aspectos socioeconômicos, e por isso tem dois Es no nome, o primeiro E, é de  
186 Ecológico e o segundo E é de econômico, o primeiro é a gente trabalhou no distrito  
187 federal uma abordagem tratando dos riscos ecológicos que traduz de uma forma melhor  
188 as possibilidades e desafios ambientais do território e a gente decidiu para essa primeira  
189 versão do saneamento que a gente ia trabalhar com 4 mapas iniciais de riscos não quer  
190 dizer que esses mapas abordam todos os riscos ambientais Isso foi um primeiro esforço  
191 que a gente fez para estar para tratar desses riscos que agente considera os de base para  
192 começar a discussão sobre os desafios ambientais para o território nesses mapas a gente  
193 trabalhou com riscos altos e muito altos para definir áreas críticas para ocupação  
194 humana eu vou mostrar mais à frente e quais são esses mapas, já o segundo E trata das  
195 possibilidades desafios econômicos e a gente conseguiu através do diagnóstico sócio-  
196 econômico que agente elaborou do saneamento que existe uma necessidade latente de  
197 diversificação da base produtiva a gente no Distrito Federal está muito calcado na  
198 questão do serviço público na questão de Comércio e Serviço decorrentes e serviços  
199 públicos que acontece na cidade e inclusão sócio-produtiva não acontece porque nem  
200 todas as camadas da sociedade tem um nível de educação compatível com os empregos  
201 oferecidos pelo serviço público e pelo comércio e serviço que ela consegue realmente  
202 abranger ou ofertar todos empregos necessários para a população e o outro aspecto  
203 importante também é que a gente tem que pensar nessa inclusão sócio-produtiva não só  
204 nos limites territoriais do Distrito Federal mas pensando nos municípios vizinhos da  
205 região integrada do desenvolvimento do Entorno na rede, voltando no primeiro E, em  
206 relação os mapas de riscos que foram desenvolvidos com trabalho e tentando explicitar  
207 a questão do foco em serviços ecossistemas na capacidade de suporte do meio ambiente  
208 ou seja os limites e as limitações que o território apresenta a gente elaborou esses quatro  
209 mapas, o primeiro mapa é de áreas de risco de perdas de solo por erosão Aqui está um  
210 pouco difícil de ver por causa da luz, mas todas as suas áreas mais escuras do mapa são  
211 áreas com declividade onde tem maior risco de perda de solo por erosão e com esse  
212 mapa a gente vê que os serviços ecossistêmicos aqui estão relacionados ao habitat,  
213 produção, a informação e serviços de regulação biodiversidade regulação do clima  
214 produção de alimentos já nesse mapa são áreas de perda de cerrado Nativo todas as  
215 áreas alaranjadas aqui mais escuras Elas mostram áreas que estão em risco de perda de  
216 cerrado pela alta pressão antrópica que sofre que é o parque nacional e aqui é a estação  
217 ecológica de Águas Emendadas e toda essa área do São Bartolomeu é a área do Jardim  
218 Botânico, reserva ecológica pelo IBGE, são áreas que sofrem risco e produzem serviços  
219 ecossistêmicos relevantes ao habitantes para a biodiversidade, regulação do clima,  
220 produção de alimentos, uma série de informações também ambientais que são  
221 necessárias para o território, já esse mapa, que é um dos mais caros para a produção do  
222 zoneamento, é um mapa de perda de recarga de aquífero todas as área escura que é o  
223 que a gente considera um anel é uma área prioritária para a regulação do serviço de  
224 provisão de água, serviço de provisão de abastecimento, também a regula a regulação  
225 do clima esses últimos mapas aqui são a área de contaminação do subsolo que é uma  
226 área bastante abrangente do território, toda essa área aqui do lençol freático tem um alto  
227 risco de contaminação, e trabalhando com esses 4 mapas a gente chegou nesse último  
228 mapa que é o mapa das áreas mais críticas do território, onde se encontram áreas com  
229 colocação dos risco alto e muito altos e elas coincidem com a área do anel de perda  
230 de recarga de aquífero justamente essas áreas justamente aquelas áreas de escuras onde  
231 tem são as áreas mais críticas para recarga de aquíferos elas coincidem com essas áreas  
232 desse mapa que é o mapa das áreas mais críticas, depois com calma vocês vão poder  
233 verificar os mapas ali fora e também estão no portal eletrônico do zoneamento podem  
234 ser baixados, as semelhança das áreas e como é fácil perceber porque essas áreas são as

235 áreas mais críticas e elas respondem a várias perguntas como, existe resiliência e  
236 desenvolvimento e estudo de infraestrutura ecológica? Quais os tipos de serviço a gente  
237 no DF pode perder se não houver a gestão dessa área? Quais são as implicações para a  
238 qualidade de vida? A gente já verifica isso hoje nessas áreas Onde estão localizadas os  
239 ambientes urbanos também coincide com a falha do anel de recarga e também com  
240 áreas dos importantes para a perda de vegetação e contaminação a gente precisa fazer  
241 uma gestão importante desses espaços para enfrentar problemas de alagamentos e  
242 inundações que são problemas recorrentes no Distrito Federal, o segundo E voltando à  
243 questão sócio-econômica tem respaldo nesse mapa que é um mapa que traduz o poder  
244 aquisitivo com fundamento na renda domiciliar média mensal per capita o zoneamento  
245 nós trabalhamos sete grupos de renda com base nesse indicador, os grupos mais críticos  
246 que estão destacada em roxo nesse mapa, são áreas representadas por Brazlândia,  
247 Ceilândia, Paranoá, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo 2, Samambaia, Santa  
248 Maria, e São Sebastião as áreas em vermelho são essas aqui são do grupo sete que é o  
249 grupo de menor vulnerabilidade renda, Itapuã, Estrutural, Fercal, Varjão e Itapoã, são  
250 áreas críticas onde a população já vive em condição de vulnerabilidade E essas áreas em  
251 roxo representada por todas essas regiões administrativas que Eu mencionei, elas  
252 representam 650 mil pessoas é um contingente que hoje não é bem abordado pelas  
253 políticas públicas e se não houver uma um planejamento por parte do estado para um  
254 oferta de emprego, uma qualificação dessas populações em 20 anos elas podem chegar a  
255 chegar nessa situação de vulnerabilidade e a diferença das regiões mais ricas que é o  
256 Lago Norte, Lago Sul, Plano Piloto e Sudoeste para o para a região mais vulnerável que  
257 é Itapoã, Fercal e Varjão é de 15 vezes a renda então a gente precisa realmente  
258 endereçar essa política pública é importante para que ela não possa atingir um risco de  
259 vulnerabilidade social que é um risco disco de vulnerabilidade social que é um risco que  
260 a gente também trabalha no zoneamento, no anteprojeto de lei que o texto de referências  
261 já se encontra para pesquisa e conhecimento no site do zoneamento a gente tem no  
262 artigo quarto objetivo do zoneamento e na lei do ZEE do Distrito Federal a gente  
263 pretende abordar a sustentabilidade as dimensões social econômica e ambiental e  
264 política institucional E isso se dará através da compatibilização do desenvolvimento  
265 sócio-econômico com as questões para a capacidade de suporte ecológico e trabalhando  
266 sempre pensando no futuro gerações em observância ao princípio constitucional da  
267 precaução, e aí abordando essas quatro dimensões a gente verifica um pouco o que eu  
268 falei anteriormente a dimensão social realmente temos que cuidar desse contingente  
269 populacional de quase 700 mil pessoas que precisam ser capacitados e ter em um nível  
270 Educacional maior para conseguirem ter um maior acesso a condições de renda,  
271 dimensão Econômica é uma questão da diversificação da matriz econômica assegurando  
272 a questão sócio produtivo da população tem realmente que abordar vários setores várias  
273 áreas da economia pensando na qualificação da população para conseguir realmente ser  
274 abordada por essa oferta de emprego e o Beto vai poder explicar um pouco mais disso  
275 em relação a matriz econômica, a dimensão ambiental que realmente sem assegurar o  
276 desenvolvimento compatível com a infraestrutura ecológica com base naqueles mapas  
277 de risco analisando a capacidade de suporte de todos os serviços ecossistemicos que as  
278 áreas ambientais oferecem, a gente não consegue uma sustentabilidade adequada, e por  
279 último, não menos importante que as outras três dimensões a gente tem a dimensão  
280 política institucional que é a convergência da legislação e dos instrumentos de  
281 planejamento e orçamento para conseguir atingir toda essa sustentabilidade e nessas três  
282 dimensões anteriores somente a convergência dos instrumentos que possibilita, como o  
283 secretário falou a lei de zoneamento ela tem um cunho programático ela não é somente  
284 uma norma para ser lida sem ter o planejamento ou um suporte sem ter essa análise de

285 convergência dos outros instrumentos sem isso ela não vai ter efetividade e todos os  
286 instrumentos decorrentes, licenciamento a outorga tem que fazer parte dessa  
287 convergência, o trabalho do zoneamento resultou em duas zonas que apresenta tanto  
288 potencial econômico em cada uma delas, quanto aborda a questão ecológica sendo que a  
289 diferença é o grau de permeabilidade do solo a zona proposta em verde a  
290 permeabilidade do solo, na zona verde está sendo vista como uma condição  
291 fundamental e ela precisa ser realmente respeitada para a gente conseguir ter todo o  
292 serviço ecossistêmicos que a gente carece um território para o desenvolvimento das  
293 populações e da biodiversidade, já na área amarronzada que coincide com 90% da  
294 população nos ambientes urbanos nessa área não menos importante é a permeabilidade  
295 também tem que ser trabalhada em níveis adequados com os riscos e capacidade de  
296 suporte mas o que a gente enxerga é que a dinamização sócio-econômica é muito  
297 importante em consideração todos esses ambientes urbanos que ela se encontra não  
298 menos importante, não menos importantes são as atividades econômicas também nessas  
299 áreas e territórios a gente também sabe tem muito e da atividade rural nessa região aqui  
300 em Brazlândia a gente não está desconsiderando e nem isolando nenhum ponto ou em  
301 uma área só Ecológico não se trata disso as duas zonas tem os dois enfoques as duas  
302 abordagens e o objetivo é buscar soluções criativas para enfrentar os maiores níveis de  
303 impermeabilização do solo e manter níveis de ipermeabilização para segurar o ciclo da  
304 água que é um ciclo hidrogeológico e para falar do refinamento do desenho das zonas e  
305 das suas donas que fazem parte desse trabalho eu vou convidar a Maria Silvia e ela vai  
306 apresentar um estudo que foi feito no âmbito do zoneamento sobre a disponibilidade  
307 hídrica do DF, e esse estudo possibilitou o refinamento dessa zona e 13 subzonas e a  
308 Silvia vai tratar um pouco disso.

309

310 **Maria Silvia:** Tentando traduzir linguagem as vezes que ficam um pouco inacessíveis  
311 então só para a gente nivelar um pouquinho os nossos esforços a primeira coisa isso  
312 área ambiental sugere trabalhar o risco ecológico, é algo que as pessoas devem se  
313 preparar encontrar soluções para ela a primeira grande experiência do ZEE, isso a gente  
314 não está falando do mapa do não pode a gente está falando que tem que manter  
315 permeável, o que é permeável? É não ter uma barreira física por exemplo um pavimento  
316 uma casa em escala uma área onde a água precisa entrar, Observe que como agente tem  
317 água nas nascentes água sai para fora da terra e lá no subsolo em direção ao solo, ela sai  
318 por alguns lugares mas para ter água em subsolo ela precisa entrar em outros lugares  
319 água entra água sai não são os mesmo lugares ela Ressurge nas nascentes mas ela entra  
320 nas áreas onde a gente diz que são áreas permeáveis, são áreas que representam, vocês  
321 se lembram que tinha 4 mapas aqui como foi indicado que a Ludmila falou do anel de  
322 recarga é a área onde as condições de solo e subsolo no tempo geológico que é de  
323 milhares de anos possibilitou que por ali a água entra é um local mais apropriado, a  
324 gente observa também que tem uma colocação onde a água tem que entrar no  
325 subsolo com as grandes áreas ipermeabilizadas onde são os grandes ambientes urbanos  
326 que são Ceilândia, Recanto das Emas, Taguatinga e vai descendo até o Gama e Santa  
327 Maria, na discussão não é, tem que ter cidades ou não na área de recarga, é qual cidade  
328 queremos porque uma cidade onde tem mais área verde que consegue resolver o seu  
329 problema que a água que cai e infiltrado a gente já está resolvido Então não é o mapa  
330 onde não tem que ter cidade, é um mapa de risco a gente sai da área ambiental e oferta  
331 aos colegas de planejamento Urbano e territorial um conjunto de desafios que os  
332 instrumentos urbanísticos que não são os ambientais ou dos colegas da Sinesp de

333 engenharia que não são os ambientais vão se unir conosco para encontrar a melhor  
334 solução para a gente implantar os ambiente urbanos mais resilientes comemos  
335 alagamentos, por que alaga? Porque a água não tem por onde entrar ela vai cair ali,  
336 então a gente tem um problema que nossas cidades se não estão desenhadas daquele  
337 ambiente onde as coisas vão acontecer porque o tempo geológico preparou o terreno  
338 muito antes da gente vir aqui e muito depois quando a gente for embora, São esses os  
339 mapas de risco e quando a Ludmila fala da produção do serviço ecossistema o que ela  
340 está falando por exemplo de produção de água então a crise hídrica que a gente está  
341 vivendo um problema você decorrente da chuva? Claro que não, a chuva está gravando  
342 mas ela não é o agente causal, o agente causal da nossas escassez hídrica que vai levar  
343 ao nosso racionamento, *ochalá* não, mas estamos bem próximos de uma situação de  
344 racionamento na capital federal é ao longo do tempo a gente plantar ambientes urbanos  
345 implantar atividade de infraestrutura desconsiderando onde a água tem que entrar a  
346 gente está impermeabilizando em escala criando Barreiras em escala e não é  
347 surpreendente que a água vai faltar Além disso tem vários problemas como a  
348 intensidade de uso dos recursos naturais que a gente vai vir aqui, pode passar por  
349 gentileza então alguns isso vai ser enviado para vocês eu queria mostrar primeiro isso  
350 daqui, situação das Águas no Distrito Federal vamos olhar e fazer uma análise da  
351 seguinte maneira, o estado da autorização para um terceiro utilizar essa água, a  
352 utilização das a água, esse instrumento do ato de autorização se chama outorga do uso  
353 da água que a Ludmila falou e estamos procurando a convergência, que o licenciamento  
354 ambiental tem que estar coerente com o licenciamento urbanístico com licenciamento  
355 sanitário e a outorga do uso da água são os grandes instrumentos que a gente tem para  
356 ajudar na implantação do ordenamento previsto, Então nesse caso vamos olhar o quanto  
357 de água é retirado do Distrito Federal para os vários usos na porção do território aqui  
358 que a gente tem uma bacia agrícola, outorga pelo uso da água é outorgante de retirada  
359 pela irrigação, então a gente está vendo aqui que todos os rios dessa bacia ou já  
360 atingiram a nossa legislação que é podemos usar 80% do rio, retirar o volume do  
361 subsolo que já está na sua capacidade máxima, esse ano a gente teve quebra de safra  
362 porque a gente precisa tirar mais água de onde não tem vários rios esse ano sacaram  
363 estamos em cabeceira de nascente a gente não tem nenhum Rio São Francisco aqui não  
364 temos nenhum Amazonas nossos erros tão pequenos processo de uso de pressão que  
365 eles estão sofrendo se a gente tirar mais do que é necessário o rio seca e isso é com você  
366 quero mais vários rios da Bacia do Preto, então a quebra de Safra não se resolve tudo  
367 dando mais autorização para que se extraia mais água, no ZEE como essa área produtiva  
368 geradora de riqueza inclusive para o território importa muito ela se mantém  
369 impermeável porque não tem impedimento físico um pavimento, uma casa, uma rua  
370 uma, cidade aí, então eu não peço ciclo geológico e ainda assim eu estou usando muito a  
371 capacidade desse rio ou daquele subsolo então isso daqui não virou por exemplo um  
372 sinal de alerta e nós construímos essa parte como o subzona do ZEE porque ela tem  
373 uma dinâmica diferente de qualquer outra, ela tem a dinâmica ecológico de como eu uso  
374 esse recurso natural diferente de qualquer outra por esse motivo por ela ter uma  
375 dinâmica Econômica Ecológica diferente ela se constitui em uma das usinas ecológicas  
376 econômicas dos Distrito Federal cujo desenho das diretrizes vai procurar primeiro parar  
377 de exportar a água na forma de grãos para exportação procurar adensar as cadeias  
378 produtivas agregando valor ao que a gente Produz aqui usando melhor as nossas águas,  
379 estabelecendo por exemplo com a Embrapa um zoneamento climatológico que nos  
380 permite dizer quais são as culturas que aguentam mais a seca, quais são as mais  
381 resilientes E esse tem um plano de transmissão de hoje para o amanhã que pesa as  
382 variações na chuva a gente esteja resguardado porque a gente está usando melhor as



383 nossas águas e não está perdendo investimentos importantes natureza Econômica para o  
384 Distrito Federal, na mesma forma a porção de cá, essa porção que essas duas unidades  
385 hidrográficas que compõe o Parque Nacional de Brasília, unidade de proteção ambiental  
386 gerenciada pelo ICM Bio, mas se olharmos o reservatório do Descoberto que responde  
387 por 60% de toda a água das nossas torneiras somado a um conjunto de 23% do volume  
388 de água Total potável para o abastecimento público a gente vê que essa região tem uma  
389 dinâmica própria que responde por 88% de toda a água que a gente dispõe para o  
390 abastecimento público então a vocação para essa zona no zoneamento ecológico-  
391 econômico é uma vocação de produção hídrica ela tem que atender a todo o Distrito  
392 Federal a todas as populações então é outorga de retirada concedida pelo estado pela  
393 Unidade de Federação diz respeito a irrigação, por um lado de irrigação e por outro lado  
394 para abastecimento público outorga de retirada de água, em ambos os casos nós estamos  
395 no limite, no entanto o DF recebe 60 mil pessoas todo o ano novas pessoas por ano  
396 novas pessoas o que é um polo de migração e a quantidade de água não aumenta então  
397 estamos paulatinamente caminhando para uma situação de estresse hídrico per capita  
398 porque mais gente vai usar o mesmo estoque de água, por enquanto se a gente não tiver  
399 um cuidado de assegurar que o ciclo da água se mantém a velocidade de perda de  
400 indisponibilidade de água vai aumentar muito colocando DF nos próximos anos em uma  
401 situação muito pior do que já está então zoneamento ecológico-econômico dos três  
402 riscos que é Ludmila apresentou fazem referência direta ou indireta ao ciclo da água,  
403 certo? Se a gente for olhar agora as autorizações de Estados em relação a outras  
404 atividades econômicas que precisam do serviço ecossistêmico o serviço ecossistêmico  
405 para outorga de retirada é o quanto a natureza produz de água limpa que a gente pode  
406 usar isso é um serviço ecossistêmico nós podemos fazer isso com tecnologia, mas vai  
407 sair muito mais caro então o dinheiro para saúde educação e infraestrutura a gente vai  
408 deixar de lado e vai fazer tratamento de água para fazer aquilo que é natureza faria para  
409 a gente gratuitamente se a gente não tiver cuidado de garantir que esse ciclo se  
410 mantenha e mesmo que a gente faz o tratamento de água a gente não tem garantia que a  
411 quantidade de água vai estar compatível para o abastecimento humano, vou dar um  
412 exemplo hormônio ninguém monitora no DF não só no DF em São Paulo e em outros  
413 lugares, hormônio que mulher toma ninguém monitora poder droga que sai na urina por  
414 exemplo agrotóxicos, não é monitorado e maneira regular, em ponto de vista do estado,  
415 a CAESB faz por exemplo a análise de quando em quando, com uma regularidade um  
416 pouco maior com esses elementos, mas não é uma obrigação de estado por lei federal, o  
417 que vai acontecer quando a gente começar nos nossos principais mananciais  
418 recepcionarem esses poluentes a gente começar a consumir nas nossas torneiras, isso  
419 que a gente está falando, é um impacto direto na saúde pública, pra eu ter um controla  
420 da saúde, minimizar os gastos do SUS tenho que investir num serviço ecossistêmico que  
421 já faz preservando e disciplinando algumas áreas estratégicas que são muito caras, no  
422 sentido da importância e no sentido financeiro pra gente resolver um problema sendo  
423 que a natureza poderia fazer de graça pra gente, nesse caso aqui um outro serviço  
424 ecossistêmico que a natureza faz de graça por nós é de diluir esgoto tratado lançado no  
425 rio quanto custa para a gente tratar 100% e entregar uma água com a pureza que o rio  
426 tem com a pureza da qualidade da água que sai do cano da Caesb sair com a camisa do  
427 Rio ninguém faz isso no Brasil nós fazemos um tratamento terciário que nos posiciona  
428 numa situação muito diferenciada para melhor e qualquer município brasileiro no  
429 entanto nossos Rios são pequenos em que tese Eu tenho tanto estações de tratamento de  
430 esgoto eu tenho tratamento terciário que tira 98% dos poluentes os 2% que restam são  
431 volume tão grande para aquele corpinho hídrico para aquele que o sino pequenino então  
432 a gente mostra por exemplo que também essa arte aqui da bacia hidrográfica do

433 Melquior uma arte que reúne, trata e devolve para o rio o correspondente ao  
434 esgotamento sanitário de um milhão de pessoas toda a Ceilândia, toda Taguatinga e toda  
435 a sua baía em um rio só pequeno que vai receber esse fluente em que país esse  
436 tratamento terciário E se o que está no limite A não ser que a gente vai tolerar o Tietê  
437 aqui falo Tietê porque é nacionalmente conhecido com grau de poluição e os problemas  
438 que a gente tem na grande São Paulo a gente vai ter que cuidar de outra maneira, temos  
439 alguns unidades hidrográficas aqui na região de Taguatinga e Ceilândia essa região que  
440 vem do Recanto até Gama e Santa Maria, a região do São Sebastião na região de  
441 Sobradinho já estão com um certo limite em relação a diluição dos diluentes a nossa  
442 questão é para onde vão crescer os ambientes urbanos? Como eu distribuo a população  
443 pelo território para poder resolver isso, se a gente vai a adensar nessa parte com o plano  
444 de ordenamento territorial já mostra algumas décadas no DF, então de duas a uma, ou  
445 eu vou redistribuir melhor aqui na região ou vou trabalhar então para CAESB ter um  
446 orçamento eu vou deixar de ter algumas coisas para trazer dinheiro para Caesb para  
447 implantar tratamento quartenário aí eu volume de poluente que o jogo não vier menor o  
448 tratamento é mais eficiente e mais eficaz e o possa pensar e verticalizar os ambientes  
449 urbanos aí tem que tomar decisão não só do governo o prioritário é adensar ou  
450 prioritária educação ou prioritária de saúde na pré-escola ou transporte e mobilidade  
451 Essa é a discussão que a sociedade tem que participar não é prerrogativa do executivo  
452 decidir sozinho, então esses mapas nos ajudam é compreender os desafios que a gente  
453 tem pela frente fazendo com que compreendendo alguns limites que a gente tem em  
454 algumas potencialidades que nos ajuda a pensar melhor como as pessoas podem viver  
455 nos ambientes urbanos com mais qualidade e como redistribuí-las no território e  
456 principalmente como diz a Ludimila onde gerar os novos empregos para essa população  
457 de quase 700 mil pessoas que não está corretamente endereçada em políticas públicas e  
458 o zoneamento ecológico-econômico toma posicionamento em relação a elas que  
459 significa a inclusão sócio-produtiva, significa tirar do o risco de vulnerabilidade  
460 contingente que hoje está com três vezes a taxa de desemprego mais alta do que quem  
461 mora no plano piloto então dá 700 mil pessoas, 3% têm graduação apenas 3, que  
462 dinâmicas econômicas são essas que vamos possibilitar posicionar nos territórios à luzes  
463 da dificuldades e potencialidades uma população que precisa de emprego de dignidade  
464 de vida e que isso vai nos garantir sustentabilidade da população e redução dos níveis de  
465 violência com redução dos níveis trabalho informal com menos puxadinho é isso que  
466 vai garantir a dignidade e a renda da qualidade de vida das pessoas então de maneira  
467 geral nós não estamos numa situação confortável e o momento como nós somos muito  
468 otimistas acreditamos que toda crise é uma oportunidade é um excelente momento para  
469 discutirmos isso é um excelente movimento para a gente discutir como se reverte por  
470 exemplo o aumento da tarifa da Caesb o porquê que essa tarifa está aumentando? Então  
471 leva algumas discussões mais estratégicas Por exemplo quando a gente dá um outorga  
472 para uma área de grilagem, estou favorecendo o direito individual à habitação e estou  
473 deixando de lado o direito coletivo ao meio ambiente particularmente a água, Observe  
474 são dois direitos constitucionais, mas eu estou com um alto ou autorizativo de estado  
475 dizendo que esse direito à moradia do indivíduo é mais importante do que o direito da  
476 coletividade em ter qualidade de vida e água Então temos algumas discussões muito  
477 estruturantes do governo esses últimos anos que faz parte do programa do Rodrigo  
478 Rollemberg, ZEE faz parte do programa, tem sido um momento inédito na vida do ZEE  
479 porque a primeira vez que tem dirigentes que estão assumindo realmente essa discussão  
480 que é um discussão difícil mas com coragem, e nossa discussão é essa mesma. Pode  
481 passar o próximo, se por um lado a gente pode retirar 80% da água do rio esse indicador  
482 não está Claro porque 80%? Mas é uma legislação vigente a gente olhou na rede

483 monitoramento do DF, o monitoramento das águas doce do Distrito Federal em vários  
484 órgãos é 8x mais densa do que qualquer município mais brasileiro Então não é falta de  
485 monitoramento da água e nem te quantidade de qualidade essa rede de monitoramento  
486 mostrou que a gente não está deixando nem 20% da água do rio porque o rio é 100%,  
487 80% é o que a gente pode usar, seja extração de água bruta ou seja para diluir esgoto,  
488 20% tem que ficar no rio, tem ficado no rio? Não, não tem ficado no Rio, ou seja tem  
489 uso clandestinos dessa água não autorizados então é segunda discussão é essa, a gente  
490 deseja um estado policialesco que depende de comando e controle da fiscalização de lá  
491 tirar a bomba? Ou a gente quer um estado civilizatória onde tem co responsabilidade  
492 que a gente não vai pactuar com a grilagem, não vai pactuar com o uso e roubo de  
493 energia elétrica, não vai pactuar com o uso do solo que não está conforme o PDOT ou a  
494 gente vai se coresponsabilizar pela legislação vigente ou não tem jeito, a gente vai  
495 caminhar para um estado policialesco que não vai dar conta das questões porque não é  
496 essa estratégia correta não é uma discussão o estado é leniente não atua a sociedade  
497 também é leniente não atua e essa discussão também é Central no zoneamento  
498 ecológico-econômico, a prerrogativa é que a gente está tomando posição sobre vários  
499 temas estruturantes pelos próximos 20 anos, e esses temas como foi dito pelo Estado  
500 vão orientar a revisão do ordenamento territorial buscando um ciclo mais sinérgico, e  
501 assim sucessivamente se a gente olhou a quantidade de água que fica no rio, agora a  
502 gente vai olhar a situação dos reservatórios, esses reservatórios caminhando para o Lago  
503 Paranoá também estão no limite máximo de extração da água bruta não tem mais  
504 capacidade de tração de água desses reservatórios Então qual é a nossa proposta quando  
505 a Ludmila falou que precisa ter uma aliança objetiva política e técnica e principalmente  
506 com a sociedade olhando a rede é porque a gente não resolve o problema populacional  
507 do DF apenas no DF, não resolvemos na água só no DF, não resolve as dinâmicas  
508 econômicas só no DF, o DF transbordou a muito tempo e tem uma área metropolitana  
509 uma dinâmica Metropolitana e a gente tem que assumir essa dinâmica Metropolitana o  
510 que se faz no DF via de regra é expulsar a população para mais longe na periferia no  
511 entanto o tema de mostra grande maioria da população nascida do DF que mora no  
512 Goiás e mora em Minas o que isso representa? A dinâmica e a centralidade da  
513 MetrÓpole aqui e a gente tem responsabilidade com isso nesse caso nós estamos com a  
514 captação do Lago do Descoberto, do Lago Santa Maria e no ano que vem começa a  
515 captação do Lago Paranoá, observe que a gente vai captar aqui mas existem duas  
516 estações de tratamento de esgoto lançando no reservatório onde a gente vai captar água  
517 potável a gente vai captada Corumbá que fica aqui no Goiás e ainda sim o plano do  
518 diretor da Caesb nos dias que 2040 teremos que ter novas fontes de águas porque essas  
519 Fontes não vão ser suficientes para conseguir abastecer o sistema de abastecimento  
520 público em conjunto da população do DF, então a gente vai ter que olhar objetivar  
521 mente o Rio São Bartolomeu que tem duas APMs aqui então se a gente tem que olhar o  
522 Rio São Bartolomeu e essa nova reserva estratégica de água isso também vira a subzona  
523 Por que plantando hoje a preservação do Vale do São Bartolomeu é o que nos dará a  
524 água que a gente precisa para as nossas torneiras então o ZEE ele está olhando o tempo  
525 todo presente o futuro situações perspectiva para a gente poder desenhar a subzonas,  
526 isso aqui tudo aquilo que a gente mostrou a quantidade de água agora a gente tem algum  
527 problema qualidade da água então não importa ter água no manancial e o manancial ser  
528 poluído, e a gente não poder usar, então é escassez hídrica então é escassez de água não  
529 é só pela quantidade de água mas pela qualidade da água que torna tão caro o  
530 processamento dessa água que é impossível o estado utilizar para abastecimento público  
531 então com a quantidade e qualidade são os dois braços da abastecimento hídrico que a  
532 gente trabalha a gente já tem aqui fósforo que é um dos elementos que a gente adotou

533 no ZEE para escanear a qualidade Ambiental de todo o território porque o fósforo pega  
534 pela gente que a gente pega pela drenagem que a gente pega pelo resíduo sólido a gente  
535 pega pelo esgoto sanitário, a gente pega pela adubação de npk, fertilização, é um  
536 excelente indicador para ver qualidade ambiental em todos Federal e aqui a gente está  
537 vendo os ambientes vinculados a essas quantidades hidrográficas também estão no seu  
538 limite o que a gente tem aqui é que a gente tem Vicente Pires, Arniqueiras, até chegar  
539 no Rio Riacho Fundo que é hoje o principal tributário, principal rio que polui O Lago  
540 Paranoá porque isso aqui tudo é objeto de grilagem era o setor dos núcleos área rural de  
541 Samambaia que virou sente Pires tem mais de 50 mil pessoas todos pessoas do Vicente  
542 Pires tem força quem dera se fosse fossas ética Então eu tenho meu quadrado aqui  
543 que eu tenho a minha força e mais aqui e o cabo da minha água de poço profundo só  
544 que o cabo da minha água e aqui do outro lado do Muro meu vizinho tem a fossa então  
545 a gestação de um RH tem um problema grave de risco de problema de saúde pública  
546 pela coisas de aporte de poluentes pode comprometer a saúde pública, Então essa zona  
547 que pela razão de aporte de poluentes que pode comprometer a captação do lado para no  
548 ar e colocar todo o DF em estresse hídrico e pela condição local na qualidade de vida da  
549 população virou uma subzonas do ZEE que precisa de um tratamento específico focado  
550 em a porte de empresas tritura, planejamento básico, controle de erosão, controle de  
551 drenagem, então foi assim que a gente foi desenhar as várias subzonas do ZEE, sempre  
552 ecológica e sempre Econômica, pode passar, São só exemplos o que eu queria colocar é  
553 o seguinte, nesse mês de novembro nós vamos subir para os portal do zoneamento  
554 ecológico-econômico todos os capítulos técnicos tudo que está sendo pensado aqui  
555 materializado no texto de referência da lei tem estudo técnico, a disponibilidade de um  
556 tudo técnico que a gente vai ver com equipe de vários órgãos que durou 2 anos para ser  
557 elaborada até a gente consolidar a base de dados, definir os indicadores ideológicos é  
558 um trabalho técnico robusto em várias áreas todos esses documentos vão estar  
559 disponíveis no portal tem um conjunto de capítulos estruturados em cadernos técnicos  
560 segue a metodologia nacional e outra coisa são as lições que a gente aprende desses  
561 cadernos técnicos para formular a minuta de lei as duas coisas vão estar disponíveis para  
562 vocês, a minuta texto de referência já está no Portal, a gente almoçar no final o Beto vai  
563 falar agora do segundo é do ZEE para aprofundar um pouquinho.

564

565 **Beto:** Boa noite, até aqui a gente viu os riscos ecológicos sobre o território vimos  
566 também a questão da vulnerabilidade social das populações então que faltaria? A gente  
567 abordar qual é a política de desenvolvimento produtivo do Distrito Federal que vai  
568 responder a dois grandes desafios, primeiro desafio é a diversificação da base produtiva,  
569 é sair desse ciclo onde a gente está envolvido só com comércio e serviço e ampliar a  
570 base produtiva do DF para produzir mais empregos Qual o segundo Grande Desafio? O  
571 segundo desafio é diversificar a economia com as atividades que são típicas do serviço  
572 ecossistêmico e da economia da conservação que hoje a gente não tem, então só as duas  
573 vertentes da economia que hoje a gente não aborda no DF economia da conservação e a  
574 diversificação da Matriz produtiva com atividades mais do setor industrial, então a  
575 gente a recorrer na Secretaria de Desenvolvimento Econômico para ver qualquer essa  
576 mecânica desenvolvimento produtivo por Distrito Federal hoje não há uma mecânica  
577 formatada a gente tem alguns estudos da secretaria desenvolvimento econômico então a  
578 gente em conjunto com eles Vimos que eles tem esse programa chamado Brasília Trade  
579 Net que avaliavam quais os setores estratégicos para a economia do DF a partir de uma  
580 matriz ênfase de quais eram as atividades que tinha um traziam oportunidade de  
581 desenvolvimento e que trazia atratividade de investimento a partir disso existe uma

582 proposta de 6 polos de desenvolvimento nas bordas do DF, esses pólos de  
583 desenvolvimento seriam polos onde iremos implantar atividades amplas e teriam a  
584 possibilidade de serem amplas de grandes cadeias produtivas que pudessem extravasar  
585 para região metropolitana do DF ou seja atividade âncoras estar areia no DF e outras  
586 indústrias poderiam se desenvolver na região do Entorno Essa é a proposta da secretaria  
587 de 6 polos, ela foi estudada a luz de como poderia se implantar isso no território então  
588 formamos um grupo junto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e a  
589 Secretaria de Mobilidade para estudar as possibilidades de alocação territorial para esses  
590 grandes grupos de atividades produtivas, a gente teria que considerar as considerações  
591 ambientais, urbanísticas, latifundiárias que a gente ainda tem hoje por resolver no  
592 Distrito Federal e as questões de mobilidade e para isso então a gente propôs essa  
593 classificação em 5 naturezas de atividades produtivas que a gente tem aqui quais seriam  
594 essas 5 categorias de atividades produtivas? A primeira delas é essa que envolve a  
595 atividade produtiva da economia da conservação com a exploração da sustentável do  
596 ecossistema, a segunda seria atividade do setor primário se de atividade agricultura, de  
597 pecuária de agroindústria, o terceiro grupo de atividades seria esse que a gente está  
598 chamando de natureza M3 são atividades do setor terciário que são próprias da vida  
599 urbana então é o comércio, serviço as áreas institucionais, equipamentos públicos  
600 comunitários Então é só o terceiro grupo de atividades, o quarto grupo são atividades  
601 ainda do setor terciário da economia mas que elas precisam de algum meio de  
602 segregação em relação atividade Residencial então é o que hoje a gente hoje Distrito  
603 Federal chama de setores de transporte de cargas, setor de indústria, são pequenas  
604 indústrias ainda não são grandes indústrias Âncora que a secretaria de Economia  
605 propõe, Essas são atividades Atacadistas de logística de materiais de construção que  
606 estão nas bordas da cidade e que precisam de algum nível de proximidade com as  
607 rodovias para escoamento da produção e por fim suas atividades produtivas de natureza  
608 n-5 essas sim são as atividades da Secretaria de Economia propõe para diversificação da  
609 base produtiva do Distrito Federal são realmente polos e hoje o que a gente tem mais  
610 próximo disso do Distrito Federal é o Polo JK, mas ainda não satisfaz ainda não  
611 consegue absorver essa demanda que a gente tem por mão de obra ou produção de  
612 emprego no Distrito Federal, pode passar, esse mapa aqui então traduz um pouco da  
613 disponibilidade de áreas que a gente ainda tem Distrito Federal para esse tipo de  
614 atividade que a gente está propondo na verdade se a gente for observar tudo isso que  
615 está em colorido tirando essas áreas verdes Claros aqui que são as áreas de preservação  
616 e Proteção Integral são o que a gente tem hoje de zona urbana parcelado no Distrito  
617 Federal e se a gente sobre essas zonas urbanas a gente retira um grupo de área ou seja  
618 áreas que estão destinadas para o processo de regularização que são essas em laranja e  
619 amarelo são área de regularização tanto de interesse específico para um grupo de alta e  
620 média renda quantas áreas que estão destinadas para interesse social que são essas aqui  
621 em amarelo brilhante, além disso a gente pode retirar áreas que têm um nível de  
622 interesse ambiental e que são unidades de conservação de Uso Sustentável são essas em  
623 roxo e tem também que os parques em verde escuro hoje que já tem uma determinação  
624 na área urbana são áreas de gestão parcelado e já tem um uso estabelecido então a gente  
625 fica com esse restante aqui que são essas áreas em vermelho se a gente for observar é  
626 uma pequena quantidade não é se a sessão da grande mancha aqui no entorno do DF  
627 140 que foi destinada no Polo diretor para expansão Urbana, mas é uma área que está  
628 destinada alguma indenização fora essa área a gente tem pequenas porções aqui do  
629 território e a gente chega à conclusão que elas conseguem absorver essa atividade de  
630 natureza N4, mas elas não são suficientes para implantar Essas atividades natureza N5 e  
631 vão servir para a diversificação na base produtiva do DF. E aí a partir disso a gente

632 propõe essas 5 grandes áreas aqui que a gente te chamando de área de desenvolvimento  
633 produtivo essa área de desenvolvimento produtivo serão capazes de absorver essas  
634 atividades de natureza N3 que ocorre dentro da malha urbana mas pode intensificar com  
635 flexibilização de usos permitidos novas atividades em áreas que hoje gente só permite  
636 uso Habitacional mas que a gente pode permitir o micro empreendedor individual a  
637 gente pode ampliar para as atividades de TIC tem uma série de atividades que a gente  
638 pode trazer essa região aqui o que hoje já é Urbana E além disso, aproveitar esses  
639 pequenos vazios que a gente tem para implementar Essas atividades natureza N4, a  
640 primeira ADP que se propõe é essa que está em pontilhado preto do Centro Regional  
641 Metropolitano, essa área que ela está proposta em função de quê? Da proximidade com  
642 os núcleos mais populosos a questão da vulnerabilidade social então a gente precisa  
643 trazer oferta emprego em renda para essa população vulnerável dessa região já existem  
644 infraestrutura instalada e as próprias estratégias do plano diretor já se concentram na  
645 área então a gente tem a possibilidade de usar instrumentos de política Urbana para  
646 dinamização dessas áreas e para trazer oferta de emprego e renda. A segunda área de  
647 desenvolvimento produtivo é o próprio Polo JK aqui no Polo JK a gente ainda tem a  
648 esquerda da rodovia olhando o mapa de frente uma área que é conhecido como o  
649 Meireles que tem uma extensão de ir de áreas públicas parceláveis e que a gente entende  
650 então que elas não sejam utilizadas exclusivamente para o uso Habitacional para que a  
651 gente possa atingir a expandir as atividades produtivas da região do Polo JK que além  
652 de tudo tem essa proximidade com essa grande população aqui da região metropolitana  
653 que também é vulnerável e carente de oferta de emprego e renda não entra a questão que  
654 a gente tem que é que isso vai demandar investimento em infraestrutura por que hoje a  
655 infraestrutura do Polo JK é deficitária então isso vai te mandar algum investimento. a  
656 terceira área é essa que a gente tá chamando aqui ADP Sobradinho mas ela se estende  
657 desde a região de Sobradinho até a região dos condomínios do Grande Colorado até  
658 Itapuã Paranoá Paranoá que machuca agente uma grande área que entre os dois núcleos  
659 urbanos não parcelado ainda porque a gente pretende pretendemos que as área livre seja  
660 utilizadas, se foram utilizadas para algum projeto Habitacional que pelo menos  
661 minimamente isso seja compartilhado com áreas para desenvolvimento econômico não  
662 há mais como no DF você implantadas habitacionais e não trazer emprego e renda para  
663 a população Então essa intenção nessa terceira área de desenvolvimento produtivo que  
664 também uma região carente de oferta de empregos e aqui já existem algumas diretrizes  
665 algumas diretrizes urbanísticas formuladas que qual é o procedimento Você tem o plano  
666 diretor que estabelece algumas diretrizes em termos de índice de ocupação para as  
667 áreas mas a posteriore você tem diretrizes e urbanísticas que detalham Como vai ser a  
668 ocupação de cada área para essa região aqui embora a gente já tenha diretrizes formados  
669 a gente está entendendo o que ZEE tem esse condão de propor tanto a revisão do Cação  
670 territorial quanto de diretrizes urbanísticas que já estejam especificados para  
671 determinadas áreas então aqui Talvez seja necessário alteração de diretrizes políticas e a  
672 gente está tratando isso com a área da secretaria que cuida de elaboração de  
673 diretrizes para já fazer o casamento entre propostas do ZEE e o que vai surgir a partir  
674 daí como proposta de parcelamento do solo pode passar a quarta área de  
675 desenvolvimento produtivo essa ADP Planaltina que essa região é onde existe o maior  
676 contingente de regularização de interesse social prevista a gente vê que é uma área  
677 carente é uma área carente de regularização de áreas urbanísticas residenciais então a  
678 gente propõe para cá a quarta área de desenvolvimento produtivo e ela vai ser focada  
679 nas atividades lá vinculadas a dinâmica Rural e do agronegócio aqui é o portão de  
680 entrada para toda essa região aqui que é uma região essencialmente agrícola aqui ao  
681 leste do Distrito Federal, a última então é essa área de desenvolvimento produtivo aqui

682 do Polo de saúde depois a gente vai ver com pouco mais detalhes que existe uma  
683 solução específica do ZEE proposta mas a gente entende que também a gente vai  
684 precisar trazer oferta de emprego e renda para essa região mais claro quando for falar do  
685 DNA de cada subzona, a gente vai ver que ela indica a gente precisa de outras  
686 estratégias casadas e transporte urbano mobilidade para que de fato Se houver uma  
687 intensificação do uso e ocupação do solo que tudo isso esteja casado e quiser pode  
688 servir de base para essas propostas. Então nos resta agora as atividades de natureza N5  
689 onde local Essas atividades produtivas de natureza N5, são grandes áreas que hoje nós  
690 não temos disponibilidade na área urbana A gente também não tem infraestrutura hoje  
691 instalada para acolher Essas atividades produtivas de natureza N5, então a gente dente  
692 ficou três grandes possibilidades de locação dessas grandes atividades de natureza N5 a  
693 primeira nessa região oeste Distrito Federal, a primeira instância da própria  
694 vulnerabilidade social dessa população em segundo a possibilitar a proximidade com o  
695 eixo Anápolis\Goiânia que já tem um pouco dessa intenção de implantação dessa  
696 plataforma logística, a gente tem que uma intenção de uma ferrovia nacional que vai  
697 cruzar com essa região aqui, então tudo isso favorece a implantação dessas atividades de  
698 natureza N5 e isso aqui mais tarde vocês vão ver que vai configurar também uma  
699 subzona, a segunda alternativa seria de colocar, porque nessa região, a aera 2, alem de  
700 termos proximidade com o Polo JK, e com essa proposta do Polo de saúde a gente tem  
701 áreas públicas disponíveis em são da Terracap isso é uma coisa importante de frizar,  
702 essa proposta de natureza N5, ela vai te mandar um novo modelo o que não se espera  
703 mais que a Terracap disponibilize áreas ou venda áreas para que os empresários está em  
704 suas atividades produtivas hoje o modelo os empresários não se interessam mais em  
705 adquirir a terra eles querem investir em sua planta industrial então Governo deveria  
706 oferecer uma área com infraestrutura e uma parceria com relação à utilização dessas  
707 áreas, inclusive porque a terra é finita e a Terracap precisa de uma nova Alternativa de  
708 investimentos a terra caso seria parceira dessas empresas que iriam se instalar nessa  
709 região, aqui nessa área número 2, a gente tem disponibilidade das terras públicas, essa  
710 área número 1, hoje a gente não tem, a gente tem terras desapropriadas em comuns para  
711 que esse que pudesse eventualmente se consolidaria acontecer precisa que haja  
712 demarcação de terra que se estabiliza de fato essas áreas em comum onde está a  
713 propriedade do governo e onde está a propriedade particular e a terceira alternativa é  
714 essa área que está marcada com o número 3 que seria para a diversificação da base  
715 produtiva mas também poderia acolher atividades de natureza Agroindustrial, Então o  
716 que seria para atividades industriais e agroindustriais por causa da proximidade da Bacia  
717 do Preto que já é uma região tradicionalmente agrícola só que uma região que está um  
718 pouco distante e também demandaria investimentos em infraestrutura para esse  
719 escoamento de produção aqui que poderia ser feito aqui eventualmente pela DF sem se  
720 eu não estou enganado essa aqui é da DF 100 ou pela 251 ou fazer a interligação que um  
721 polo JK, pode passar, essa aqui foi uma proposta que foi feita em conjunto com a  
722 secretaria de mobilidade e esse aqui é o anel viário que hoje existe proposto dentro do  
723 Distrito Federal e acontece o seguinte, aqui a gente está cruzando uma região que é  
724 importante na produção de água do DF e não é interessante que a gente transite  
725 cargas perigosas nessa região e não seria interessante a gente duplique rodovias  
726 intensificam o tráfego de veículos inclusive por causa da proteção do Descoberto nessa  
727 região aqui também que a região muito acidentada, aqui também não se verifica a  
728 necessidade de um fluxo grande de transporte nessa região norte do DF Porque que a  
729 gente propõe inclusive para o desenvolvimento da região do entorno um anel externo  
730 ao DF e tem mais ou menos 100 quilômetros de raio e essas áreas que estão aqui  
731 pontilhadas são áreas que não existem via essas aqui e já existe via essas que já estão

732 nos traz uma vão cheio existe via uma parte quase nenhuma parte pavimentada mas a  
733 grande maioria de vias não pavimentadas mas então se propõe que agência né o quê  
734 externo externo ao DF e dentro do DF implante esse trampo aqui de anel rodoviário  
735 tramo sul e tramo Leste e que Em substituição ao Tramo Norte e Oeste, se implante e  
736 anel fora do sítio Federal que claro Depende de uma concertação de um arranjo entre os  
737 municípios do Entorno não é uma coisa muito fácil mas a proposta já está lançado pelas  
738 áreas técnicas do ZEE, agora devido ao adiantar da hora eu vou apresentar um  
739 pouquinho para apresentar o DNA da de cada uma dessas usinas que estão coloridos  
740 aqui no mapa, esse mapa que a direita no mapa que vai mostrar as usinas que estão mais  
741 voltadas exatamente aquelas questões da garantia dos serviços ecossistemas como a  
742 produção de água para abastecimento a questão das atividades da economia da  
743 conservação e as atividades do setor primário da economia Então a gente tem essa  
744 primeira grande subzona aqui que envolvem a bacia do Santa Maria de alguma forma já  
745 está protegida pelo parque nacional a Bacia do Descoberto que são grandes produtores  
746 de água para o Distrito Federal Então qual é a grande vocação dessas horas produção de  
747 água a segunda grande subzona é essa aqui em verde claro que é basicamente a da  
748 Cafuringa e a reserva de Águas Emendadas essa é uma grande área que a exceção das  
749 unidades de conservação ambiental elas são, podem receber o incremento das atividades  
750 que são atividades da economia da conservação então o DNA dessa subzona é avocação  
751 principal dessa é intensificar Essas atividades da economia da conservação ou seja  
752 manter o cerrado em pé por meio de atividades econômicas sustentáveis a terceira  
753 grande subzona essa daqui do São Bartolomeu que além de apresentar problemas em  
754 relação à permeabilidade porque além desse grande anel que a gente tem aqui que a  
755 Ludmila mostrou, temos também áreas importantes para recarga de aquíferos então a  
756 gente precisa proteger essa bacia o que ela ainda é vetada como futuro Manancial de  
757 abastecimento público, a outra Grande zona é essa daqui a leste do Distrito Federal pega  
758 uma grande parte da Bacia do Rio Preto e que a gente pretende a intensificação das  
759 atividades produtivas do setor primário da economia a implantação daqueles polos  
760 daqui do Sul dessa sub-zero e sempre com cuidado que Essas atividades não sejam  
761 intensivas no luz da água e também se cuide da questão a contaminação do subsolo que  
762 é um risco importante nessa região a última zona esse grande conjunto aqui é essa que  
763 mantém esse a prancha então ele bem e tem essa área Alfa da marinha que é uma área  
764 de vegetação Cerrado nativo então a gente pretende manter integro esse grande conjunto  
765 aqui do Cerrado ainda intocados então esse é a grande invocação dessas grandes  
766 subzona aqui aí passando para o outro lado do mapa esse conjunto de substâncias que  
767 são sub zonas estão destinados a redução da vulnerabilidade social por meio da  
768 intensificação das atividades produtivas essa primeira subzona aqui aí passando para  
769 outro lado do mapa esse conjunto de subir somas que são as zonas que estão destinados  
770 a redução da vulnerabilidade social com meio da intensificação das atividades  
771 produtivas essa primeira subzona aqui é onde pretendemos a implantação da plataforma  
772 logística que vai se associar com toda essa região do Entorno e esse eixo  
773 Anápolis\Goiânia, então essa daqui é para implantação dessa plataforma que vai receber  
774 Essas atividades N5, essa de roxo mais escuro é que é um conjunto de cidades que ainda  
775 estão necessitadas de infra-estruturas, algumas delas ainda não se tem seus centros  
776 urbanos constituídos, então a gente precisa qualificar esse grande número de cidades  
777 aqui, de transporte coletivo a tradição dos grandes eixos de transporte de massa no sítio  
778 Federal São no sentido cidades para o Plano Piloto mas hoje em dia identifica que existe  
779 um fluxo muito grande de transporte aqui nessa região do gama e Santa Maria em  
780 direção a Ceilândia e Taguatinga, então aqui carece nessa implantação no transporte de  
781 massa a terceira subzona essa aqui que pega um grande conjunto de áreas Onde está



782 prevista a regularização, pegando Vicente Pires, Arniqueiras, pega aqui também todas  
783 as região do Riacho Fundo 1, Riacho Fundo 2, e aqui é uma área Maria Silvia falou do  
784 programa da água de certa maneira Já falou um pouco desse assunto precisamos aqui de  
785 proteger as nascentes o que é bacia do Lago Paranoá a gente também precisa proteger  
786 esses Córregos que são da Bacia do Paranoá e também precisamos trazer uma  
787 =infraestrutura de saneamento básico para regiões carentes, a outra grande subir zona é  
788 essa que abrange o Plano Piloto e área Tombada Mas aqui é importante frisar não é a  
789 poligonal de tombamento nem a do conjunto urbano tombada, porque a base nessas  
790 Jonas são as sub-bacias hidrográficas então a gente não está trabalhando com a visão  
791 política administrativa não está trabalhando com o zoneamento Urbano Rural estamos  
792 trabalhando com os riscos ecológicos e qual a questão sócio-econômico, ela abrange  
793 uma grande parte do conjunto Urbano tombado ela abrange O Lago Paranoá, a  
794 Península Norte, Lago Sul e uma parte do aeroporto aqui essa questões vocês vão ter  
795 oportunidade de depois consultar o site terem as diretrizes específicas para cada uma  
796 dessas subzonas então não vou me alongar mas existem diretrizes de lançamento  
797 urbanístico ambiental existe diretrizes para outorga do uso da água e essa daqui é a  
798 provação maior é dos usos múltiplos do Lago Paranoá e com as questões relacionadas  
799 ao tombamento e com intensificação das atividades de Cultura, lazer, a próxima bem  
800 rápido eu vou acelerando desculpa a gente precisa de um tempo para o debate eu vou  
801 correr mais um pouco aqui, a gente tem nessa próxima sub zona, a Serrinha do Paranoá  
802 aqui a gente também tem a preocupação em proteger desses Mananciais porque o Lago  
803 Paranoá é um manancial de abastecimento público também então a gente precisa  
804 proteger as Nascentes temos alguns projetos governamentais que já estão propostos  
805 onde gente tem que ter cuidado da permeabilidade do solo porque essa região toda faz  
806 parte do andar de recarga então tem diretrizes específicas para a questão da  
807 permeabilidade, a próxima é essa sub zona que abrange que essa região de Sobradinho  
808 até o Paranoá e a região de Planaltina Onde estão previsto aquelas áreas de  
809 desenvolvimento produtivo para trazer a oportunidade de emprego e renda para nessa  
810 região então a gente espera intensificar Essas atividades de natureza N3 e N4 e a gente  
811 tem diretrizes para isso essa região que é do Jardim Botânico é um outro sobre o sono  
812 Temos que cuidar do seu passam do solo com vistas a proteger o futuro Manancial do  
813 Bartolomeu e a gente tem por último é essa sub zona que abrange essa região no entorno  
814 do DF 140 onde a gente tem uma área de expansão Urbana proposta mas a gente  
815 também que trazer para aí diretriz de uma ocupação que leva em conta os ambientes da  
816 paisagem, então a gente não quer um grande adensamento nessa região e a gente quer  
817 que a solução de urbanização vem é casada com a solução de transporte coletivo e te  
818 oferta de emprego e renda, acho que eu terminei vamos passar para ver se tem mais  
819 alguma coisa não aí é só como as atividades e vocês vão poder ver não mais calma  
820 depois no site como Essas atividades de natureza produtiva se distribuem ao longo  
821 dessas usinas ok?

822

823 **Marisa Elisa:** todo mundo que assinou a lista vai receber essa apresentação quem não  
824 assinou, por favor assine para poder ter acesso e complementar e-mail legível

825

826 **André:** Então amigos, a gente tentou sintetizar alguns anos de trabalho e a difícil a  
827 gente fazer isso porque é preciso a gente ouvir um pouco as dúvidas, perguntas e  
828 sugestão eu quero nesse momento abrir o diálogo direto com vocês então quem quiser  
829 fazer alguma consideração, comentário eu vou pedir se possível nós temos alguém que

830 possa levar os microfones? Quem quiser falar se for possível a gente já fazendo a  
831 pequena fila que assim eu acho que ficou melhor as pessoas virem quem está falando e  
832 vou pedir também a gentileza de começar os comentários se apresentar, falar nome e  
833 instituição.

834

835 **Marcelo:** Boa noite a todos, meu nome é Marcelo sou do núcleo rural do Córrego da  
836 Onça na região do ParkWay e eu tenho uma dúvida e eu colocava essa duvida da  
837 semana atrasada para o pessoal do DER sobre a questão do transporte o Beto colocou  
838 sendo proteção daquela região para não passar muito carro para não desvirtuar muito a  
839 região eu tenho uma curiosidade, aquela Estrada 251 Brasília- Unai ela passa na BR 040  
840 até Unai e ela cumula com a DF-001 até região perto da Papuda, tínhamos uma dúvida  
841 que paira até hoje eu dei essa opinião para o pessoal do DER, não dá para a gente falar  
842 tão rápido porque a coisa ele ia meio atrapalhada, o que acontece, eu estava pensando  
843 sugerir que aquela estrada que ela fosse duplicada na região de br-040 até a região da  
844 Papuda fosse duplicada simples com a dimensão para estradas e sinais e não para o polo  
845 que se tem que fazer porque ali passa o anel viário e esse anel viário antigo quando os  
846 passou ali não existia APA naquela região então o anel viário poderia passar em  
847 qualquer lugar e estava muito bem, estava muito tranquilo e ninguém se preocupava  
848 com isso daí se já existia essa determinação o pessoal não estava nem preocupado tanto  
849 que depois de 2 anos ainda não saiu então o que acontece, esse anel viário hoje é  
850 impossível ficar ali para proteção não só das pessoas que estão ali mais proteção da  
851 própria fauna e da própria APA Gama de Cabeça de Veado essa região precisa ser  
852 preservada e ele também é um polo onde serve de sustentabilidade das águas para o  
853 Distrito Federal ninguém falou nisso até agora eu não vi, mas quando nós passamos do  
854 catetinho na parte de cima onde queriam fazer a cidade JK, para baixo tudo aquilo é  
855 água aquele água até chegar no Lago Sul são córregos pequenos, são riachos pequenos  
856 mas é muita água e tem uma sustentabilidade fora de série então que ocorre eu quero  
857 pedir mais uma vez aqui e vou repetir assim como vou pedir que essa reunião do dia 17  
858 da Ceilândia seja sucedida por outra no Park Way, lá no nosso prédio do japonês na  
859 Laje Bonita para que a gente possa ouvir vocês então eu quero pedir que na br-251  
860 Brasília e Unai na br-040 até o Polo próximo a br-040 não passe esse anel viário que ele  
861 tem menos de 30 km para passar saindo da BR 0 40 na via que sobe para Ceilândia no  
862 Polo JK, é coisa economicamente miserável, mas surge um efeito fora de série se não  
863 termos que fazer um trabalho muito importante naquela Gama de sustentabilidade por  
864 conta dos animais muito grande eu não sei realmente se eu consigo dar o recado o que é  
865 muita coisa para falar mas eu penso dessa forma muito obrigado.

866

867 **Antônio:** Meu nome é Antônio Edson da Associação dos chacareiros e adjacentes do  
868 ParkWay, eu tenho vários pontos mas vou tentar resumir mais, primeiramente eu senti  
869 ausência da participação das Comunidades na elaboração do ZEE, porque é isso que a  
870 lei fala, ela fala da elaboração do governo junto com as comunidades com a sociedade  
871 nossas comunidades não foram chamadas a se manifestar então agora na consulta  
872 pública fica difícil dar os maiores contribuições mas eu vou tentar falar alguma coisa  
873 por exemplo aquelas zona azul, pega o Parque Nacional e APA do São Bartolomeu mais  
874 ou menos isso, desculpa, primeiramente eu acho um impróprio colocar o Parque  
875 Nacional na mesma categoria, o parque nacional não admite uso nenhum é só mesmo  
876 ecoturismo ele lá já a região de Brazlândia é uma região produtora agrícola o nosso Polo  
877 de morango Brazlândia também merecia uma cozinha de centro Urbano ela está lá no

878 meio do nada eu não sou de Brasilândia mas eu defendo que ela merecia um tratamento  
879 como centro urbano e outra coisa também é que eu percebi que vocês visualizarão as  
880 unidades de conservação mas não levaram em conta que elas têm suas restrições  
881 próprias Então eu acho que misturar a estação ecológica de Águas Emendadas com todo  
882 aquele hortão lá fica meio as diretrizes não podem ser as mesmas temos que tu está  
883 carente voltando as unidades de conservação aqui já surge um excesso na incorporação  
884 da APA Gama cabeça de veado integralmente nessa Zona 5 porque essa APA pega uma  
885 parte enorme do Parque Way que está cheio de quê? De condomínios, e eu não consigo  
886 que isso vai ter atividade 1, ela está com área urbana eu não tenho como preservar o  
887 cerrado nos lotes e eu acho que deveria tirar é o bar e ficar só de fato Estação ecológica  
888 Capetinga Taquara essa esse carinho nessa lona mas área urbana do Park Way eu acho  
889 que não tem é meio incompatível inclusive com o tipo de uso Deixa eu ver se eu tenho  
890 mais alguma observação é só isso.

891

892 **Miguel:** Boa noite meu nome é Miguel eu sou arquiteto urbanista, primeiro eu gostaria  
893 de parabenizar equipe pela apresentação, eu acho que foi bem didática, mas vamos  
894 elogiar primeiro e depois é criticar, brincadeira, acho que a mesma preocupação do  
895 Antônio também, a relação das questões de unidade de conservação acho que as  
896 unidades de conservação do DF tem aproximadamente 93% do território protegido  
897 como protegido, entre aspas, mas essas unidades de conservação são um importante  
898 instrumento de conservação do território O zoneamento tanto das unidades de  
899 conservação de Uso Sustentável e a zona de amortecimento ao redor das unidades de  
900 Proteção Integral são os parques e estações ecológicas e tal que também teriam que  
901 levar em consideração então a minha questão é mas dessa vez no zoneamento foi levado  
902 em consideração esses instrumentos os planos de manejo das unidades de conservação  
903 que eu acho que nem Todas têm plano de manejo então colocar mais um pouco Essa  
904 questão aí como essa interação e a outra preocupação que eu tenho em relação a gente  
905 vê que tem muitas diretrizes e muitas diretrizes em relação a essas sub zonas diretores  
906 de ocupações de zoneamento das áreas, a minha questão é mais uma pergunta mais  
907 política como essas diretrizes essa ideia essa proposta do zoneamento ecológico-  
908 econômico vai ser implementada em termos de políticas públicas Que tipo de políticas  
909 públicas vão existir para realmente fazer com que o zoneamento seja cumprido porque  
910 se não tiver uma política de incentivo e uma política de eu acho que principalmente por  
911 isso que incentivo e não de punição mas enfim é mas essa questão na política obrigado

912

913 **André:** eu vou pedir para os próximos a guardar a pouquinho a gente vai fazer blocos  
914 de 3 em 3 para não diluir muito.

915

916 **Fernando:** Eu gostaria, só um instante, é que a minha pergunta redundante com a deles  
917 se me dá logo com a minha já é sobre a água do Lago Paranoá Então pode fazer? Eu sou  
918 o Fernando, do Conselho Comunitário do Lago Sul a nossa preocupação em relação as  
919 Apas do Lago Sul principalmente com notícias que estão sendo veiculadas na mídia  
920 sobre o projeto Orla como vai ficar essas Abas e os seus corredores ecológicos  
921 Obrigado e parabéns a mesa.

922

923 **André:** Eu vou fazer algumas considerações depois eu vou pedir para minha equipe  
924 complementar de acordo com o que eles acham o primeiro foi o Marcelo do Córrego da  
925 onça Nossa coordenadora do executiva do saneamento mora lá naquela região eu vou  
926 pedir para nossa equipe falar como foi essa discussão a respeito da estrada e do anel  
927 viário que é uma parte mais sensível do debate vou pedir para elas complementarem, eu  
928 acho importante ficar também foi colocado aqui ela por ação participativa do  
929 saneamento a gente concorda mas ao mesmo tempo é importante oferecer um produto  
930 um pouco mais consistente sobre o qual comunidade pode amadurecer Então como foi  
931 colocado aqui por exemplo a ideia de fazer uma reunião específica daquela região isso  
932 fica registrado e vamos procurar agendar essa conversa também porque aí vocês podem  
933 olhar as diretrizes princípios da região podem perguntar o porquê sugerir e questionar  
934 mas especificamente A partir dessa Primeira apresentação também é importante faz  
935 dizer que a gente viu desde o início por exemplo, em março se não foi em março foi em  
936 abril nós fazemos a primeira apresentação para o Conselho de Recursos Hídricos,  
937 Conselho do Meio Ambiente e a Coplan, mostrando o Standard e convidando os  
938 demais membros da sociedade a ficarem ligados nesse processo isso foi feito algumas  
939 vezes ao longo do ano passado esse ano através de seus conselhos que buscam fazer  
940 essa ligação e essa conexão com a sociedade um ponto comum de algumas falas diz  
941 respeito às unidades de conservação é importante que se a gente for usar a lógica e a  
942 metodologia tradicional digamos assim vamos pegar o zoneamento das unidades  
943 conservação e sobrepor e homogeneizar a linguagem e praticamente o zoneamento  
944 Ecológico está feito você pega o zoneamento das águas inclusive algumas vezes  
945 até se sobrepe você pega o zoneamento da sociedade Proteção Integral as águas as  
946 zonas de amortecimento então com o ZEE já vai servir apenas para 3% do território  
947 porque 93% dos Estados Unidos a lógica não é essa a lógica é uma loja de integração do  
948 território porque Um dos problemas mais graves que a gente tem é o fato de que o  
949 planejamento das unidades conservação diálogo a pouco com seu entorno muito pouco  
950 e no ponto de vista jurídico com muita fragilidade no sentido de poder de fato orientar  
951 ou até mesmo vincular determinadas decisões do poder público ou escolhas da iniciativa  
952 privada e tem o que a gente quer com o zoneamento obviamente o zoneamento não  
953 pode conflitar com o que está dito no plano e manejo mas ele pode por exemplo orientar  
954 a sua atualização em função eu vou dar um exemplo do cuidado aqui a estação  
955 ecológica de Águas Emendadas está sofrendo processo de rebaixamento de águas no  
956 lençol freático porque o plano de manejo não resolve o zoneamento fundamental para  
957 poder orientar e reorientar O entorno daquela unidade e das atividades econômicas  
958 daquela sociedade tendo a unidade como forma de proteção então eu não vejo e a gente  
959 não vê por exemplo problema em ter um parque nacional protegendo 15% do  
960 abastecimento que é a empresa de Santa Maria na mesma zona que é uma área que você  
961 tem um certo tipo de produção agrícola Mas ambas com a finalidade de proteção e  
962 produção de água agora o APA agora o parque nacional com restrições muito mais  
963 graves em função da lei do Parque Nacional Mas isso não quer dizer que na aba A gente  
964 não possa ter um regramento um pouco mais rigoroso até porque ele abastece em tese  
965 ponte vista do abastecimento hídrico seria até mais importante do que o parque nacional  
966 já que ele abastece 65% de Brasília então eles estão na mesma zona de proteção e de  
967 produção de água agora as diretrizes por uma área sobre a qual recai uma normativa de  
968 parque nacional, claro elas vão ter limitações em relação às diretrizes de um unidade  
969 conservação como Parque Nacional de Brasília então isso tudo no Conan essa semana e  
970 foi bastante debatido queremos agora fazer um pente-fino em cada sub zona para ver se  
971 as diretrizes específicas das Sub zonas não conflitam com as orientações legais das  
972 categorias de unidades de conservação existentes ou seus planos de manejo no que elas

973 conflitam aí vai ser preciso fazer um planejamento do que por que pode ser que ela  
974 conflite porque as diretrizes do ZEE é mais atual e mais ela digamos que ela orienta a  
975 revisão do manejo então é uma rede dupla mão o plano de manejo orienta e dá elemento  
976 para você estabelecer diretrizes no entorno da unidade de conservação mas ao mesmo  
977 tempo o entorno pode estabelecer diretrizes que orientam plano de manejo que ainda  
978 não existe, em função da Absoluta necessidade de planejamento esses espaços com seu  
979 entorno sair daquele complexo nosso de pequenas ilhas, ou de ilha de conservação,  
980 como eu coloquei no começo aqui se preserva e que se usa e degrada, o desafio é essa  
981 Integração no desenvolvimento econômico e a proteção mas certamente que a Maria  
982 Silvia e o pessoal da equipe pode detalhar um pouco mais em relação a APA acho que  
983 eu também vou deixar aqui para nossa equipe tratar o grande desafio nosso e isso foi  
984 dito aqui se eu não me engano eu estou meio perdido mas é a questão da  
985 permeabilização do solo para a recarga de aquífero isso é um critério fundamental  
986 muitas vezes o regramento de uma APA dependendo de quando ele foi feito o plano de  
987 manejo o que ela considerou juridicamente não está atualizado em relação a isso então  
988 ParkWay por exemplo que tem você tem o setor de mansões e grandes lotes você não  
989 vai ali por exemplo recompor os corredores ecológicos para todo e qualquer tipo de  
990 fauna, mas você pode ter um direito no sentido de se manter mas eu consigo de  
991 permeabilidade do solo para abastecimento daqueles recursos dados tributários do Lago  
992 Paranoá então é critério vem importante na concepção da própria metodologia do  
993 zoneamento ecológico-econômico ou seja área permeável qual piamente que em área  
994 rural essa permeabilidade é possível se atingir permeabilidade muito maior mas você  
995 tem que ter um mínimo nas áreas urbanas também em relação a sugestão de realizarmos  
996 uma reunião no ParkWay eu acho pertinente, precisamos apenas encaixar no calendário  
997 e contamos muito com o apoio das associações e lideranças comunitárias na que haja  
998 uma mobilização, trazermos as pessoas normalmente para fazermos um diálogo mais  
999 produtivo.

1000

1001 **Maria Silvia:** Talvez a gente devesse sempre ler o trabalho do ZEE para podermos  
1002 construir um pouco dos nossos conceitos mas não estamos falando de sermos um  
1003 instrumento parecido com PDOT, a centralidade das decisões do PDOT dizem respeito  
1004 ao plano rural e áreas protegidas nos ver ele é um Marco de planejamento que ZEE  
1005 deveria vir antes do PDOT mostrando potencialidades e vulnerabilidades ambientais e  
1006 potencialidades e vulnerabilidades humanas em relação as suas possibilidades e  
1007 vulnerabilidades humanas é que a gente tem condições de decidir o que vai ser cidade  
1008 que não vai ser o que vai ser unidade protegida e o que vai ser Agrovila em ambiente  
1009 rural no DF estamos atrasados 23 anos em relação ao PDOT conforme a Ludmila falou  
1010 Qual é a proposta do ZEE atual, a proposta é vir com camadas novas e diferentes do  
1011 tradicional rural-urbano para que a gente possa refletir de outra maneira e eu que lhe dar  
1012 de forma diferente a parte humana e foram para os próximos 20 ou 30 anos então alguns  
1013 dos Senhores colocaram a eu não acho compatível Brazlândia com uma produção  
1014 hídrica se a gente deixar de lado a dinâmica Rural e Urbana e pensar que ocupação do  
1015 território poderia assumir em um Médio prazo uma conformação pouco diferente do que  
1016 a gente está, a gente a gente perguntar o por quê que essa conformação poderia ser  
1017 diferente o que motiva uma reorientação dos ambientes urbanos o elemento que traz  
1018 oxigênio para essa evolução são os riscos ambientais Então tudo o que é unidade  
1019 hidrográfica são sub bacias hidrográficas elas são subclasses hidrográficas porque elas  
1020 têm uma dinâmica hidrológica comum não importa se o ambiente rural e urbano e isso é  
1021 uma classificação a posteriori uma classificação política de desenho de regiões

1022 iniciativas que outras limpou a dinâmica que acontece no ambiente natural por exemplo  
1023 no ciclo da água não está preocupada se é rural ou se é urbana, o que a gente quer  
1024 entender o zoneamento ecológico-econômico são essas dinâmicas para a gente  
1025 entendesse o ambiente Urbano está compatível com essa região urbana natural é o  
1026 perigo da gente não tem água para beber por exemplo se é expansão ou não de ambiente  
1027 rural e urbano o PDOT vai fazer a partir do ano que vem com uma revisão do PDOT  
1028 está falando de um outro instrumento que não está pensando não está calcado e não está  
1029 garantido os seus principais decisões em Rural e urbana A lógica é outra a lógica  
1030 ecológica e Econômica quando a gente aponta que essa 5 unidades hidrográficas aqui  
1031 tem que irão ou não uma dinâmica hidrológica comum isso não vai aparecer no pneu até  
1032 se o ZEE não mostrar, mas se o ZEE mostrar que Brazlândia é tão importante quanto o  
1033 Parque Nacional, que é tão importante quanto o rodeador e a atividade agropecuária,  
1034 que é tão importante quanto o Descoberto Que Isso compõe uma unidade hidrológica e  
1035 que os vários usos que a gente fizer do espaço territorial tem que dialogar com a sua  
1036 vocação básica para garantir segurança para todos nós se Brazlândia não tomar  
1037 providência para tornar compatível com a produção hídrica se a atividade agrícola  
1038 continuar Recalcada em agrotóxico e mesmo em APP que vai comprometer  
1039 imediatamente a qualidade do abastecimento a gente tem que entender que eu toca toda  
1040 essa região ao Norte do Lago do Parque Nacional estava rebaixando o lençol freático do  
1041 Parque Nacional a gente não entende que as coisas estão acontecendo a proposta do  
1042 ZEE é uma proposta de entendermos as causas que o ordenamento territorial na figura  
1043 do pneu até vai conseguir dar respostas se a estrutura rural ou Urbana o ZEE não está  
1044 calcado nessa lógica, se a gente não cansa de repetir porque é um outra maneira da  
1045 gente ver um território não é um PDOT Isso não é um PDOT, a segunda coisa que eu ia  
1046 colocar em relação às questões dos riscos, nós teremos no portal dos gramados  
1047 ecológica organizado em três Capítulos, um Capítulo que são os riscos a explicação de  
1048 como foi construída esses riscos as pessoas têm que saber quais os critérios foram  
1049 usados que base foram usados georreferenciados, tem um capítulo específico para  
1050 especificamente as unidades de conservação com o mapeamento de todos o momento  
1051 existentes e plano de manejo de unidade de conservação, Inclusive APA do Paranoá no  
1052 qual orla do impacto está inserida nele tem um capítulo analisando quais são os  
1053 comandos da unidade conservação das 93% dos territórios protegidos isso é um  
1054 Capítulo técnico Ele foi de fundamental para a gente dialogar sobre o correto o desenho  
1055 das unidades para a gente dialogar sobre o comando para fazer o terceiro é um dos  
1056 diretores ecológicos então por exemplo o ser não substitui corredores ecológicos  
1057 naquilo que ele está reduzido em por isso que eu sou feliz está induzindo o corredor  
1058 Ecológico é uma delas o que não está aqui o número 2 assinado como GDF e o  
1059 Ministério Público lá atrás a gente tá dizendo que no ponto primeiro que o ZEE e o  
1060 segundo e o primeiro uso o corredor Ecológico a gente tá colocando o anexo do ZEE,  
1061 apontando o que o primeiro avaliação da conectividade dessa área e já tem uma unidade  
1062 de conjunto perceba a gente está garantido que é essa área que colocar Lisa quatro  
1063 riscos ecológicos portanto O ZEE não está recomendando a comunicação de Ceilândia  
1064 Sobradinho porque a região entra entre Sobradinho e Planaltina GO localiza-se quatro  
1065 riscos ecológicos é uma área que se ocupa se acontecer mas tem um custo de estado  
1066 muito grande e ao mesmo tempo garantir que essa porção norte do Maranhão até o  
1067 Ezecae e tenha o mesmo fluxo genético de corredor Ecológico com a bacia do São  
1068 Bartolomeu o desenho nasce com compatível com o desenho do Corredor Ecológico  
1069 com o simples fato de que essas região toda em tese tem uma região hidrológica que  
1070 sobre essa é sobre outras grande parte poderia se comunicar com essa dinâmica aqui  
1071 agora a gente tem que considerar que o nossos planejamentos de unidade de

1072 conservação se restringem e limitam a uma análise de paisagem essa na área de  
1073 paisagem é claramente insuficiente para a gente definir as dinâmicas ecológicas que  
1074 acontecem por exemplo, a APA do descoberto acaba no meio aqui ou aqui eu não  
1075 lembro direito Qual é o rio mas ela acaba no Rio quando ela acaba no rio ela divide uma  
1076 unidade hidrográfica ao meio e ao Último Tiro unidade hidrográfica ao meio Ela traz  
1077 um problema muito grave que é eu não proteja nenhuma das partes dessa unidade  
1078 hidrográfica porque o impacto do outro lado do rio vai cair no rio e vai afetar a banda de  
1079 cá, então perceba as unidades de conservações São problema Nacional a área de Meio  
1080 Ambiente pouco diálogo com os recursos hídricos é um método da Condução do da  
1081 CNRH do André Lima que tem buscado aproximação porque a nível Nacional a gente  
1082 tem CONAMA e tem CNRH e a área ambiental não assumir a gestão de recursos  
1083 hídricos e gestão de recursos hídricos não assume a água como a água com seu  
1084 elemento Central ela considera como recurso recurso hídrico Então posso jogar mais  
1085 esgoto não precisa ter vida no rio, não é água, é recurso, Mas queremos tratar o rio  
1086 como a paisagem do rio com a vida dentro com indicadores ambientais de qualidade nós  
1087 queremos que a unidade conservação interesse de forma mais clara e menos voltadas  
1088 para si mesmo essas questões do seu entorno a Ezecai por exemplo está ilhada por uma  
1089 crise pressão de parcelamento das ordenadas e por um conjunto de caminhões que vem  
1090 da Fercal que desce para cá estrangulado o fuso fluxo gênico e como a gente trata isso  
1091 no plano de manejo não temos força para tratar não conseguimos endereço essas  
1092 questões a gente tá dando um passo atrás para encontrar bases técnicas que vem  
1093 Geologia e da pedologia para entender o circuito morfológico de uma maneira mais  
1094 profunda que nos qualifique a revisão e qualificação do PDOT até por um lado mas um  
1095 plano de manejo Nós também mas temos que fazer melhor o nosso trabalho nessa  
1096 vemos com base na análise de paisagem ela é insuficiente ela é necessária mas não  
1097 suficiente então desafios gerados pelo zoneamento não é só dar trabalho para os outros  
1098 não, têm trabalhos para a gente também de trabalho para todo mundo tem trabalhos de  
1099 descrição da orla o que se pretende com a aula que descem a gente não tem escala A  
1100 Lupa não chega nesse nível de detalhe nos 30 metros da APP da orla é  
1101 macrozoneamento as diretrizes dessa sub-zero tem que possibilitar que na escala  
1102 seguinte a APA do Paranoá ou nos instrumentos ainda mais próximos esse gradiente de  
1103 decisão tenha coerência então observação ao ditar a proposta de ter referência diante  
1104 projeto de lei do ZEE com esse olhar da hora esse olhar do mural de Brazlândia e isso a  
1105 gente consegue capturar e consegue trazer para hoje através das diretrizes mas nós não  
1106 estamos fazendo um zoneamento Rural Urbana uma outra lógica totalmente diferente.

1107

1108 **André:** Nós não estamos aqui defendendo apenas um instrumento tecnocrático e acha  
1109 que vai resolver o problema o grande desafio aqui é que esse instrumento vai ser  
1110 utilizado nas diferentes políticas Então temos várias ferramentas país uma delas é o  
1111 licenciamento ambiental, transparente esse debate e se a população se aproximar outro  
1112 fundamental são os planos de manejo das unidades de conservação Mas nós vamos ter  
1113 que trabalhar instrumentos estudos econômicos incentivos tributários e uma série de  
1114 ferramentas que vai depender e dos diferentes segmentos sentirem digamos acolhidos de  
1115 alguma forma pelo saneamento e trabalharem por essas políticas é importante que elas  
1116 estejam pelo menos anunciadas como diretrizes na zona sul nos anexos porque os  
1117 anexos também estão sugerimos ou estudos onde não há informação suficiente para  
1118 fazer uma tomada de decisão objetiva então o zoneamento também está indicando a  
1119 necessidade de produção de estudos A ideia é que aprovado o ato seguinte ou  
1120 simultaneamente a fundação de Amparo à pesquisa fazer as pesquisas necessárias e a

1121 fundação tem recursos para isso aliás eles estão segurando a onda de muitos  
1122 pesquisadores porque o CNPQ está cortando o bolsa a Federação vai trabalhar junto  
1123 com a gente um conjunto de Pesquisas fundamentais para dar um paciente ao  
1124 zoneamento que a Qualificação aprofundada inclusive fazer o levantamento da sua  
1125 implementação Eu acho que isso foi pouco de tu aqui mas nós vamos avançar nos  
1126 indicadores de implementação do saneamento o que se não ficamos para trás o tempo  
1127 passa o tempo voa e o zoneamento ecológico-econômico do PDOT,mas nós vamos ter  
1128 indicadores de mecanismo de avaliação da sua implementação e um debate de revisão  
1129 do pneu até que seja muito mais iluminado ilustrado do que a força política de plantão  
1130 Quando você vai para um debate para onde expandir e para onde não responde para  
1131 onde a dançar e não a dançar onde recuperar e não recuperar uma base consistente para  
1132 o de baixo fica um pouco menos difícil eu não vou dizer que vai ser mais fácil e fica  
1133 mais defensável sobretudo se a gente der transparência a esse debate e se a população se  
1134 apropriar desse instrumento

1135

1136 **Não Identificado:** Só responder o Marcelo em relação ao, Marcelo em relação aoanel  
1137 viário para essa questão do anel viário tem alternativa de tratado ele pode não ser um  
1138 anel e pode ser um arco isso aí obrigado tem alternativas e trançados o que vai importar  
1139 para o você, viu Marcelo? Se ele for acontecer aqui e onde eles foram acontecer e  
1140 respeite as diretrizes da zona o que a gente está dizendo né? É que aqui quando ele  
1141 cortar essa zona se cortar essas horas a gente tenha essa preocupação com as Cargas  
1142 perigosas que vão trafegar aqui na região que você está observando que a região aqui de  
1143 baixo ele vai cortar esse conjunto de cerrado Nativa que é preservado Então pode haver  
1144 alternativas de contorno nessa região ou se ele tiver eventualmente que ele tiver que  
1145 passar aqui no meio que ele Considere a passagem de faunas questões de corredores  
1146 ecológicos Então é isso que importa ou que ele desligue ou Que ele esteja de acordo  
1147 com a diretriz de cada zona lá na parte de cima ele cumpre de fato papel dele de anel  
1148 viário aqui a gente vai poder ir desenvolver velocidade transportar carga dessa região  
1149 aqui de cima que é super apresentar acidentada talvez não, mas a discussão para o ZEE  
1150 é que de alguma maneira eles pra gente precisa de uma alternativa de escoamento de  
1151 produção essa alternativa precisa ser criada mas o Tratado em si pode ser corrigido e  
1152 ajustado existem alternativas.

1153

1154 **André:** Quem está na fila agora?

1155

1156 **José:** Boa noite, é difícil iniciar essa participação diante de tantos Pontos importantes  
1157 que foram abordados aqui mas na fala do secretário André meu nome é José, eu sou  
1158 ambientalista, eu sou poeta, André, posso abrir minha participação falando poema? Vive  
1159 em mim um contingente bestial sua soma ignóbil do passado meus ancestrais me  
1160 legaram futuro e ver sobre o muro que sá, cada um e cada um em seu quadrado mesmo  
1161 diante dos sérico formato telúrico que sai cada um viver em seu quadrado eu uso com  
1162 juro e por isso o Insulto O que há mais mesmo atrás desse legado milhões de metros  
1163 cúbicos de aterro sanitário uma represa estourando em cada canto a ti os meus herdeiros  
1164 logo me desculpe sabendo que nem isso é tudo pois eu também faço parte dessa astúcia  
1165 mais um novo mundo um novo caminhar para mim isso é tudo. Então quando o André  
1166 fala sobre a questão de pertencimento da sociedade na temática, eu fico pensando feito o  
1167 debate conceito no debate quando você pensava até pouco tempo na poluição dos



1168 aquíferos você pensava normalmente na biomassa na questão da própria poluição hoje  
1169 na fala dela a gente já está falando sobre a questão da contaminação, que é a questão da  
1170 contaminação que onde reside o verdadeiro perigo porque até enquanto você tinha água  
1171 para ser tratada e você achava que a purificação e o uso da tecnologia seria o suficiente,  
1172 hoje você já pensa na contaminação por outro tipo de elemento poluente que torna  
1173 muito mais difícil, se torna praticamente impossível quando você pensa naquilo que  
1174 você chama de remédio na verdade são os venenos, sem gírias pela população Então  
1175 sou novos consensos um outra coisa muito importante você falou sobre Paisagismo na  
1176 questão da ocupação das áreas chega a ser hilário as pessoas vão pensar Poxa eu estou  
1177 pensando na sobrevivência você está pensando na paisagem e o que teria paisagem a ver  
1178 com os corredores de fauna com os corredores ecológicos então a questão muito mais  
1179 profunda por isso eu estou falando sobre a questão do desperdício porque o governo  
1180 hoje o estado eu sinto mais desperdício é o potencial comunicado comunicativo do  
1181 governo tem que todas essas sistemáticas que estamos vivendo hoje e ausência da Caesb  
1182 eu acho que é um dos órgãos mais necessitados do governo eu acho que é um péssimo  
1183 gestor, a Caesb eu não vejo a presença dela aqui porque ela além de não tratar os  
1184 recursos naturais ela não Informa a sociedade sobre a verdadeira situação do Distrito  
1185 Federal aí quando a Silvia fala sobre a questão da incidência de água em determinados  
1186 momentos quando a gente pensa do Descoberto quanto a gente Quanta água a gente tem  
1187 E quanto a água a gente pode usar só desse assunto a gente poderia passar a noite inteira  
1188 falando aqui da população que vai necessitar esses 20% que é um absurdo e eu estou  
1189 chamando atenção aqui para a população humana mas as outras ocupações são mais  
1190 importante sem elas a gente também não vive, então pensar nesse aspecto a água da  
1191 Caesb me vem com essa disfarçar, aumentando os preços das tarifas para poder finalizar  
1192 aquele que não tem como pagar porque tem quem tem como pagar certamente vai pagar  
1193 e vai usar o tanto de água que quiser em detrimento naquele que não pode mas a ser  
1194 obrigado a pagar também estão tem que ter uma conscientização da população sobre o  
1195 que nos resta porque nós temos que falar no que nos resta porque a senhora essa  
1196 discussão da bacia convergente aqui mas ela não esbranje, esse termo esbranjar é chique  
1197 né? Ela não esbranje da nossa realidade que a bacia convergente mas sabemos que  
1198 qualquer uma dessas bacias obstruídas vai contaminar a outra também com a escassez  
1199 porque se você pensar no Corumbá como fonte abastecimento de Brasília brincadeira  
1200 você pensar que eu no Lago Paranoá como alternativa é brincadeira Doutor não me faça  
1201 eu faço isso comigo porque eu sou obrigado a ser indelicado não é mesmo mas estou  
1202 representando a Caesb quando a gente fala naquela cozinha tem lá marcando a  
1203 quantidade que existe a gente está falando de água de superfície e o assoreamento como  
1204 fica a quantidade de água que você está falando do fundo do Lago e o assoreamento  
1205 como ficou eles estão falando da Caesb apresenta a realidade sobre e o assoreamento  
1206 como ficou eles estão falando a casa apresenta a realidade sobre a questão das  
1207 ferramenta do Lago e dos Lagos não ela não fala sobre isso, ela fala sobre a superfície  
1208 da água que é visível, que é medido naquela régua, aquilo é uma falácia, eu gostaria de  
1209 dar uma opinião pedir que chegasse ao presidente da Caesb porque tem algumas pessoas  
1210 que conseguem compreender isso, e a gente vai dar pra cara dele tem vontade de falar  
1211 que ele é um mentiroso a população precisa ser informada sobre isso agora o secretário  
1212 eu gosto muito, nós precisamos imediatamente da Posse a comissão de Meio Ambiente  
1213 o Distrito Federal não fez isso até hoje na sua gestão e a minha sugestão para que a  
1214 potencialização do que nós Ainda temos do capital é transformar isso em matéria  
1215 pedagógica nós temos que levar isso para a sociedade para que haja pertencimento e fala  
1216 no início da escola e a matéria da Maria Silvia vocês dois nossa advogada e o nosso  
1217 ambientalista, é muito legal daria para a gente conversar a noite toda mas não sendo

1218 possível vamos utilizar o que ainda temos como matéria pedagógica e a sociedade está  
1219 carente até do ponto de vista da cultura utilizar isso como material pedagógico é muito  
1220 farto podemos usar isso obrigado.

1221

1222 **Cleusa:** Comprimento a mesa na pessoa do Doutor Carlos Roberto, o que eu queria  
1223 fazer alguns questionamentos, eu já fui bem esclarecida, o meu nome é Cleusa eu moro  
1224 na Colônia Agrícola do Córrego Grespim sou alguns conselhos é feito o conselho Rural  
1225 sustentável por 10 anos conselho bastante área rural tinha dúvida quanto aos  
1226 planejamentos do PDL, PDOT, junto com o zoneamento mas eu estou muito feliz  
1227 porque há quase 10 anos a gente vem trabalhando no zoneamento ecológico-econômico,  
1228 eu tive sempre uma preocupação como se mexer no desenvolvimento Ecológico na  
1229 parte da economia sem causar algum dano, porque hoje o homem muito ganancioso  
1230 Com certeza é difícil parar, mas é aqui eu já vi com muita clareza foi muito boa a  
1231 sugestão do Marcelo na questão da especificação do local da RA porque são coisas  
1232 diferentes para estamos analisando o que eu quero dizer que todo esse processo nessas  
1233 diretrizes já dirimiu bastante coisa com muita clareza do que é a questão da ecologia e  
1234 eu gostaria de parabenizar Por que já criaram comitê político nessas reuniões já criaram  
1235 comitê político em que se pudesse fiscalizar E dialogar com o PDOT porque às vezes a  
1236 gente e quando PDOT já vem todo formado às vezes não aceita bastante discussão e  
1237 interferência mas dialogar com PDOT e priorizar essas áreas de APP a gente está vendo  
1238 porque se não tiver um olhar minucioso sobre as pequenas coisas exemplos Córregos  
1239 nós não teremos os grandes rios e está falando da água do Corumbá eu sou moradora do  
1240 gama e pouco se falou que nos córregos do Gama que é bastante rico em água o gama  
1241 eu começando que eu te tinha e uma parte ver por lá outra parte vai descendo e  
1242 contando com as águas do Melquior e mais uns outros Crispim alagado das procurando  
1243 aonde vai fornecer água pro Distrito Federal, e eu gostaria que o senhor estivesse em  
1244 bastante atentos a isso porque às vezes os pequenos Córregos fazem bastante diferença  
1245 eu estou muito feliz eu não tinha visto uma diretriz e o encaminhamento dessa forma sei  
1246 que ele ainda não está completo que ele provavelmente vai sofrer alguma geração e se  
1247 eu tiver alguma sugestão eu quero contribuir eu sou conhecedora da área rural de  
1248 Recanto das Emas, Gama e Santa Maria eu gostaria muito de contribuir, peço para ter  
1249 cuidado com esse adensamento populacional que a gente sabe o desejo da pessoa de ter  
1250 uma moradia e o governo não se agrega o governo dá direito baseado na Constituição e  
1251 a pessoa tem direito a sua moradia vamos ter cuidado com isso porque essa questão do  
1252 adensamento populacional é um grande prejuízo para a questão do meio ambiente eu só  
1253 queria pedir isso porque no Gama a proposta é que chega e 20 blocos, 49 blocos  
1254 residenciais e isso nos prejudica bastante, no Gama, Minha Casa Minha Vida nesse  
1255 planejamento e nós temos bastante preocupação porque o gama é uma fluente Gama  
1256 completa é uma fonte de água e o Senhor Jesus servem Isso come carinho para poder  
1257 dialogando com o PDOT e o PDL muito obrigada.

1258

1259 **Artur:** Boa noite eu sou o Artur advogado representante da Associação dos chacareiros  
1260 do Park Way, Eu tenho um outra preocupação que o Doutor Edison não explicou, é que  
1261 eu sou responsável da área de acondicionamento fundiário da associação em uma  
1262 pergunta que eles me fazem constantemente se você vai interferir nessa regularização e  
1263 pelo que eu vi, que está nessa sub região 5, em que estar como atividade N1 que parece  
1264 que só permite área de Proteção Ambiental e não permite o uso agrícola da área e nessa  
1265 área além do Chácaras do Park Way, são 54 chácaras inseridas no Park Way tem

1266 também o polo da Vargem Bonita e que ele é uma macro Vila eu não tenho certeza Até  
1267 onde eu sei isso é um polo pequeno mas importante de produção de hortaliças para o DF  
1268 e são muito reconhecido na produção de hortaliças daqui no DF que produzem muito  
1269 reconhecidamente pelo GDF e parece que essa destinação do da área de proteção  
1270 integral pode prejudicar essa equalização até porque existe um projeto de lei do  
1271 Executivo já proposto na câmara que faz essa referência ao ser de forma que hoje ele  
1272 não está formalizado não existe mais breve estará isso pode ser um tecido para  
1273 regularização então fica a sugestão e a preocupação até porque de alguma forma eu  
1274 entendo a preocupação da área de proteção da área que é uma área rica de fato e incluir  
1275 essa atividade agrícola aqui o pouco que existe aqui proteger do meio das Mansões se  
1276 deve a esses agricultores pequenos agricultores que protege e tem ao preocupação  
1277 histórica e 50 anos protegendo e cortando o verde e abastecer na cidade Fortaleza Essa é  
1278 a minha sugestão, obrigado.

1279

1280 **André:** Eu vou passar para a equipe para que se explique, porque se tiver mais gente  
1281 querendo falar que pudesse se localizar na fila, primeiro Arthur, você colocou a questão  
1282 do chacareiro a gente está com uma preocupação muito especial com os chacareiros  
1283 porque de fato com você disse, algumas áreas de importância do ponto de vista estamos  
1284 chamando do serviço ecossistêmicos que pode de uma maneira genérica se chamado  
1285 serviços ambientais eu não vou entrar no conceito, mas que estão oferecendo qualidade  
1286 de vida para a população sobretudo urbanas no DF, então A ideia é que em cada região  
1287 onde nós temos chacareiros nessas áreas periurbanas que estão sofrendo pressão de  
1288 crescimento urbano as diretrizes no sentido de viabilizar a manutenção desse  
1289 chacareiros dessas áreas então nós estamos pensando nessa lógica de infraestrutura  
1290 ambiental Então essas Chácaras prestam serviços fundamentais não só nos casos que  
1291 elas estão à beira de rios e Córregos e nascentes mas sobretudo em função de recarga de  
1292 aquífero aí tem um conflito que estamos enfrentando o que dentro do processo do  
1293 governo e não tem problema nenhum em dizer isso que existe uma tradição Histórica de  
1294 se usar esses espaços dos chacareiros para como área de construção de infraestrutura  
1295 para terminar e esgoto exceto nós estamos querendo que o zoneamento reflita em um  
1296 outro entendimento de manutenção dos aparelhos nessa área não só para a produção de  
1297 alimentos mas também para esta produção de serviços ambientais e que servir sejam  
1298 reconhecidos pelo Estado, o Dedé colocou dentre outras coisas, vamos comentar tudo  
1299 que ele comentou pois Se alguém quiser entrar em alguns aspectos específicos existe  
1300 um esforço nosso é a que vem nas crianças da conferência Distrital de meio ambiente  
1301 com foco no tema Agro sobretudo para mobilizar a sociedade ano que vem na sequência  
1302 vai ver vai haver o Fórum Mundial da Água e nós queremos que esse Fórum Mundial  
1303 da Água em Brasília seja não somente um grande evento disco ou só um grande show  
1304 de tecnologias para o uso de recursos hídricos a gente quer aproveitar essa onda e fazer  
1305 uma mobilização para o debate todo da questão da água no Distrito Federal a ideia que  
1306 nós façamos da longo do ano que vem unificando isso também com esforço da Virada  
1307 do Cerrado que a gente faz um chamamento para que algumas eu não vou dizer todos  
1308 que algumas regiões administrativas recrie os seus conceitos a do gama já fica  
1309 convidado para ser um dos lados desse processo criando o conselho desenvolvimento  
1310 local de meio ambiente que ele seja um polo para conduzir esse processo de pré-  
1311 conferência nas regiões Possivelmente a gente não vai ter fôlego para fazer nas 31, mas  
1312 queremos fazer em pelo menos 10, ficando so 3 administrações em alguns polos talvez  
1313 eu do Gama possa ser um desses pólos, Maria Silvia não sei se você quer responder  
1314 alguma coisa.

1315

1316 **Maria Silvia:** Eu vou dar dois exemplos de diálogo, um pouco como que foi colocado  
1317 aqui com vários vocês Inclusive essa questão do Arthur o zoneamento ecológico-  
1318 econômico nunca teve um plano de desenvolvimento econômico acho que um dos  
1319 poucos Estados da Federação que não tem uma política de desenvolvimento econômico  
1320 claro também não tem uma especificamente para área rural, um plano de  
1321 desenvolvimento econômico para área rural o que a gente quer com as áreas rurais ou as  
1322 áreas tela e Urbana ou as agrovilas que a gente quer, quais são as políticas públicas que  
1323 precisam ser induzidas para garantir que você colocou do ponto de vista de um  
1324 compromisso de estado então lá está lá no Anexo 4 que precisa de uma política  
1325 econômica sobre pena daqueles desenhos que a gente colocou no potencial existente de  
1326 atividade econômica que em última instância vai reverter para arrecadação maior e uma  
1327 presença mais diversificada da economia do Estado olhando o texto da economia da  
1328 conservação que hoje mais de 20% da área do DF que está abandonada no ponto de  
1329 vista da política pública eu tenho essa Unidade de Proteção ambiental mas eu não tenho  
1330 política Clara em relação a atividades econômicas em área rural então é Nossa questão  
1331 em relação a isso é de que a gente pode trabalhar induzindo naquilo que a gente não tem  
1332 condições de produzir um conjunto de políticas públicas necessárias e suficientes para  
1333 que a gente possa fazer o primeiro grande ciclo de avaliação do zoneamento ecológico-  
1334 econômico no anexo 5 complementando do quadro é sobre os indicadores e seu  
1335 primeiro exercício de um instrumento de planejamento territorial do DF que traz uma  
1336 regra Clara de como eu vou melhorar aquela qualidade ecológica e sócio-econômica  
1337 daquela sobre zonas no primeiro exercício vocês valem lá não há nexos que tenta  
1338 endereçar de maneira Clara tem que ficar claro para a sociedade como vamos medir  
1339 essas sub zona, a falta disso por exemplo no PDOT no estado de um de um estado cego  
1340 ponto de vista da ocupação territorial Então fui de novo com coragem que o atual  
1341 Governador não colocou por exemplo um comitê de governança e combate à grilagem  
1342 se a gente pensar no ponto de vista de longo prazo e se comenta de governança não seria  
1343 necessário se o pneu até tivesse os indicadores de zona urbana e Rural eu estou vendo  
1344 que ele está nascendo uma grilagem e parcelamento conforme é uma zona urbana Clara  
1345 e eu não tomo Providência que eu não tenho como aferir a escala disso e não tem linha  
1346 de comando e Providência e a gente não vai tomar providência 30 anos depois com o  
1347 novo ambiente Urbano consolidado a gente tem que mudar esse paradigma a sociedade  
1348 tem que ser nós aliada com o estado para controle e transparência e controle social do  
1349 território porque só se faz com indicadores e regras Claras inclusive para as áreas tela e  
1350 urbanas inclusive para a Vargem Bonita inclusive para a expansão Urbana que áreas  
1351 urbanas que a gente não acha tem que expandir o que elas não só prestam serviço  
1352 ecossistêmico mas são fontes de renda para aquelas famílias pressão todo o serviço que  
1353 é a Equidade social que é igualmente importante tanto ecológica então estar aqui um  
1354 representante da administração do Park Way a gente conversou a gente vai agendar uma  
1355 reunião lá acho que o fundamental é compreender também que o fato de ser uma zona  
1356 urbana d PDOT não quer dizer que possa ter área tela Urbana e Rural lá dentro a gente  
1357 tem que parar com esse sinônimo de zona urbana de cidade por exemplo a zona urbana  
1358 que pega Aquele lixo que faz parte de um subsolo do zoneamento de Ceilândia tem uma  
1359 área que é clara e que a granja do Ipê que é uma área fundamental de ser mantido como  
1360 Rural ela presta um serviço ali que nada vai substituir e Tem atividade agrícola lá então  
1361 a gente tem que desmistificar um pouco no fato do PDOT zona urbana esses enclaves  
1362 rurais são estratégicos só dá um exemplo do Vicente Pires para ilustrar o que o  
1363 secretário falou nós estamos numa luta bastante Clara em defesa dos chacareiros  
1364 docente Pires por exemplo olhando as outras frentes de trabalho porque se a gente

1365 tivesse um zoneamento existente a gente é comprovar a importância daquelas áreas se  
1366 manterem permeáveis para evitar esse ciclo de alagamento numa ocupação de uma área  
1367 que não deveria ser ocupada dessa maneira e não é só Vicente Pires as Nem queira  
1368 ocupa três braços de app devagar todo o ano a Defesa Civil vai lá e de editar casa  
1369 porque tem riscos de o técnico da base da fundação porque tem água querendo ou não  
1370 tem água ele não era preocupar então gasto do poder público todo ano para aumentar  
1371 alguma Rua Vicente Pires é um gasto grande e a gente está tirando dinheiro de outras  
1372 áreas para garantir infraestrutura lá é esse caminho DF é lá que a gente deve desocupar a  
1373 gente vai desvalorizar o chacareiro para colocar um hospital e escola, ou vai  
1374 desapropriar do grileiro que vendeu está na área urbana? Vamos preservar o chacareiro  
1375 na sua função estratégica socialmente e economicamente então usei está tomando  
1376 partido no sentido de que não estamos corroborando para com a dinâmica histórica que  
1377 vem acontecendo no DF isso não é só falar não é só Segest tem Caesb tem a data tem a  
1378 Semob tem o DER e o grupo de 23 anos tem gestores no Parque Nacional tem a  
1379 Embrapa que está nos ajudando tem o IPEA, Então o que a gente tá tentando criar é uma  
1380 grande concentração para ter uma base técnica capaz de ofertar as oportunidades o  
1381 primeiro esboço de lei e regulamento de combinado para a gente chegar a Câmara  
1382 Legislativa dizendo olha essa minuta aqui, a gente não quer uma negociação casa em  
1383 relação a isso quais são os cuidados para não ter uma lei uma regulação rasa na câmara  
1384 de latinha na minuta de lei a gente não domina empreendimento Urbano e nem Rural  
1385 nós não iluminamos CAUB Agrovila de não sei aonde, não nomina porque a gente não  
1386 quer Falando francamente abrir a feira livre de negociação na Câmara então tem  
1387 algumas decisões de forma Franca que estamos tomando as decisões se mantendo no  
1388 macro planejamento e endereçando Tecnicamente e abrir um diálogo com a comunidade  
1389 para uma intervenção real e participativa com indicadores que vão repetir algum ciclo  
1390 de alguns anos de controle social transparente que o estado não vai poder se furtar que  
1391 nós vamos estar no estado e daqui a 15 anos e o instrumento vai ser vigente então a  
1392 gente está pensando em no outro tempo histórico não é resolver nessa gestão não é para  
1393 melhorar Essa gestão apenas é com o tempo de desenvolvimento e esse é o convite  
1394 então eu peço para que vocês entrem nesse Portal que está aqui embaixo, analise com  
1395 atenção o secretário já sinalizou que a gente está disponível nesse meio que eu primeiro  
1396 ela agendamento junto com as comunidades é a nossa prioridade até Fevereiro acima  
1397 com muito esforço obedecendo a orientação do André Lima está disponibilizando uma  
1398 equipe que embora pequena está dedicada ao diálogo com essa comunidade e a gente  
1399 espera receber de vocês com esse input de volta para corrigir o que precisar ser  
1400 corrigido Por que a gente tem aprender a ouvir o que a comunidade quer muito obrigado

1401

1402 **Não identificado:** Só para complementar, em relação a pergunta do Arthur, um  
1403 instrumento vigente hoje do PDOT permite a regularização dessas exceções em zonas  
1404 urbanas o PDOT evoluiu da área rural remanescentes para o contrato específico e existe  
1405 um anexo que não miava aéreas e a gente ainda evolui para permitir em toda a zona  
1406 urbana a possibilidade de regularização das chácaras por meio de contratos específicos,  
1407 então existe já previsão legal e ZEE não vai chocar com isso Nenhum momento tanto  
1408 que na zona que você citou, ela não é uma zona para proteção integral, ali foi dado a  
1409 diretriz primeira e da zona o DNA da zona não quer dizer que outras atividades sejam  
1410 proibidas e que aquela atividade seja exclusiva e claro que foi avaliado estratégias que  
1411 estão vigentes hoje no instrumento legal para que isso não chocasse.

1412

1413 **André:** A gente está pensando em que levar essa conversa lá para o Park Way, você  
1414 poderia ser o nosso mediador é nós temos mais 4 pessoas escritas e eu tava pensando  
1415 em fazer dessa a última rodada que que vocês acham levante a mão Quem são os  
1416 inscritos vamos lá

1417

1418 **Rômulo:** Desculpe aí eu vou um pouco mais de dois minutos, mas é menos do que a  
1419 média pode ficar tranquilo, olha só, eu gostaria de me apresentar eu sou o Rômulo eu  
1420 estava no governo com o André com e a Maria Silvia e com a rapaziada primeiro eu  
1421 gostaria de dar os parabéns para a secretaria, mas logo em seguida já gostaria de fazer  
1422 uma observação a gente só tem gente da secretaria do meio ambiente e o colega lá da  
1423 Administração é isso bom e umas 20 pessoas eu gostaria de fazer couro com a Maria  
1424 Silva e tentar tirar daqui mas o fato é que acompanha toda discussão é muito pouco a  
1425 gente eu gostaria de fazer coro com a Maria e sugerir e perguntar para mesa como a  
1426 gente poderia ajudar nisso de fazer um processo um pouco mais ampliado no sábado a  
1427 gente reuniu lá na Roda da Paz para estudar um pouco a luose porque ela é parte junto  
1428 com pneu de junto com as de um planejamento e um prazo muito mais estendido  
1429 exatamente como aparece Vista colocando que nos coloca questões muito mais  
1430 abrangentes que apenas a questão do meio ambiente por exemplo eu sei que tem um  
1431 grupo funcionando e sei como tem um grupo que não funciona e eu não tenho problema  
1432 nenhum em falar disso porque isso faz parte do nosso cotidiano eu sinto falta por  
1433 exemplo o grupo de discussão dos É eu sei quanto às outras secretarias não estão  
1434 engajados em relação a isso eu gostaria de colocar isso como uma problematização aqui,  
1435 a Secretaria do Desenvolvimento Econômico é obrigatório que essa secretaria esteja  
1436 participando zoneamento ecológico-econômico a secretaria de mobilidade a secretaria  
1437 de agricultura tudo bem Está aqui porque o ZEE é um passo anterior da luz e eu anterior  
1438 do PDOT não adianta a gente ficar resolvendo pequenos problemas e pequenos  
1439 conflitos como esse que a gente acabou dizendo aqui que vai tomar na Secretaria de  
1440 Meio Ambiente o tempo e energia enorme mas no fundo quando você pega o grande  
1441 quadro Isso é apenas um problema porque se a gente pensar que a gente vai ficar  
1442 gastando tempo com um probleminha desses Orange o quadro que a Maria se acabou de  
1443 apresentar daqui a 30 anos você perdido como foi perdido no fundo a gente só está  
1444 enfrentando esses problemas agora o que a gente não fez isso a 25 anos atrás, então eu  
1445 pergunto a vocês como a gente sociedade civil pode ajudar ao debate da ZEE se tornar  
1446 mais estruturante, existe uma série de organizações na sociedade civil que não estamos  
1447 só interessadas mas como tem disposição para fazer a pressão porque sempre são o  
1448 governo com todo respeito e amizade que eu deixei no governo o governo não vai fazer  
1449 se não houver a pressão porque a pressão da câmara legislativa é muito forte e a pressão  
1450 do colega do Vicente Pires saiu daqui eu só da Chácara docente Pires não sei onde vai  
1451 em um deputado específico e faz a pressão se você não nos apoiar a gente garante sua  
1452 reeleição as diferentes para você aí ele colocou Cunha nos e ele colocando a Cunha  
1453 Vicente Pires, a cunha x, y, z então a sociedade civil compreende isso eu estou pedindo  
1454 ajuda para vocês, estou oferecendo ajuda ou a sociedade civil compreende que está  
1455 estruturante e não dá para aceitar pressões por cunhas dentro do zoneamento ou não vai  
1456 ser resolvido nem em 30 anos por que hoje estamos resolvendo o problema, mas daqui a  
1457 20 anos vamos estar discutindo ele, aquela área depois o ribeirão que querem colocar a  
1458 Disney a gente vai está discutindo lá o que lá vai valorizar vai gerar especulação e  
1459 vamos estar nesse mesmo auditório discutindo de alguma localização daquela dizendo  
1460 ao meu problema específico aqui assim assado, então a minha sugestão em termos  
1461 sintéticos para fechar que a Secretaria do Meio Ambiente faça um contato com a

1462 sociedade civil para que essas entidades de preenchidas de experiências específicos não  
1463 é associação x, y, z é o IAB, é o Rodas da Paz são outras entidades mais ou menos  
1464 generalista para ajudar a fazer essa pressão e se depender apenas o governo o governo  
1465 cede a pressões políticas com base na reeleição E aí Eu ofereço ajuda e coloco essa  
1466 sugestão para vocês identificarem os pontos na sociedade civil se não, não vai dar certo.

1467

1468 **Maria José:** Boa noite, o meu nome é Maria José Monteiro e eu sou de uma associação  
1469 dos moradores da df-140 eu quero falar um pouco sobre o processo de ocupação da df-  
1470 140, porque eu acho que de acordo com a nova conceituação do zoneamento vai ser  
1471 considerado de um lado os riscos ecológicos e do outro lado a potencialidade para a  
1472 ocupação daquele território mas existe um processo anterior criado em uma cultura lá eu  
1473 mesma assistir a uns três anos atrás Um Fórum de discussão das diretrizes de ocupação  
1474 da df-140 e eu fiquei pasma porque tinha gente do GDF de um lado e muitos  
1475 empresários de outro e nenhum representante da sociedade civil eu entrei em Pânico  
1476 fiquei muda porque quando eu vi o projeto e não tinha nenhum representante só tinha eu  
1477 da sociedade civil eu fiquei sem coragem de falar então o que me preocupa também é  
1478 que tem todo um processo político econômico por trás acontecendo em função das  
1479 atuação dos empresários e por outro eu acho que existe uma desatualização de  
1480 informações do que está acontecendo o território lá eu mesmo sofri uma questão que foi  
1481 uma experiência que eu passei que para fazer a reserva ambiental da minha chácara eu  
1482 tive muito problema no Ibram que o problema me disse que lá tinha um córrego e eu  
1483 não entendi como o Ibram falava que late um córrego demorou 3 anos para ir lá ver que  
1484 corre no kit que era esse porque eu dizia que não tinha Córrego lá depois eu fui entender  
1485 quando eu peguei o mapa hidrográfico do DF que aquele córrego que existia lá existe há  
1486 muito tempo atrás aquilo lá viram a grota não existe mais a água não desce mas dá água  
1487 o que acima das Nascentes já se destruiu tudo e o que me preocupa que embora seja  
1488 uma área de baixa densidade de baixa densidade demográfica existem sérios problemas  
1489 ambientais e é uma área vazia de um ponto de vista econômico e demográfico se a gente  
1490 for comparar com outras áreas do DF o Córrego cavalo morto está morto as drenagens  
1491 as péssimas condições de drenagem de águas pluviais dos condomínios Quando chove é  
1492 quando a gente tem água vem arrebentando com tudo e entra e vai até uma certa hora  
1493 depois ele espalha sabe que virou uma área propícia para dengue nós estamos tendo  
1494 problemas sérios de dengue lá porque do lado dessa área de preservação ambiental dele  
1495 existe uma ocupação irregular, um condomínio em uma área de chácaras e nós temos  
1496 que ter um cuidado muito grande para lhe dar com esse Condomínio porque pessoal de  
1497 condomínio lotearam uma área próxima de uma área de preservação ambiental de lote  
1498 de 50 e 100 metros existem lotes mínimos e temos uma relação super delicado e  
1499 conflituosa que eles consideram a gente como a área de chácara como eles são rico no  
1500 rico e eles são os pobres e esse povo que foi muito afetado pela questão da dengue e  
1501 dessas coisas todas eu imagino que quanto mais eu mando mas eu fico pasma então  
1502 córrego que está no mapa do DF como Córrego não é mais Córrego é uma é uma grota e  
1503 tem água quando chove muito logo depois já secou tudo e aquele bando de curso d'água  
1504 aqui está plotado no mapa Será que ele ainda existe? é isso que eu me pergunto e além  
1505 do que quando a gente vai no quilômetro 4 mais ou menos existe uma área de Vereda  
1506 que as águas estão fazendo Poços lá dentro e isso antigamente abastecer o posto de  
1507 saúde as escolas e aquilo lá pega fogo quase todo o ano esse ano até que não pegou mas  
1508 o fato é de que se não tem ocupação mais recente vai ser uma área de ocupação mais  
1509 recente e aquilo lá não explodiu mesmo porque tem muita crise aqui no DF que essa  
1510 conversa rola forte mesmo desde o governador, o Arruda, e depois no Agnelo fizeram

1511 que eu acho que uma vez que a gente se encontrou para conversar sobre isso  
1512 agroecologia eu falei do projeto que estava se pensando para aquele lugar ele o centro  
1513 financeiro que tem pensava em construir você já viram como é que está o Alphaville?  
1514 Como já existe um prédio alto lá então me preocupa Porque fala que sobre a df-140  
1515 fosse não tivesse a menor importante dentro desse contexto, Então se a gente pode ter  
1516 uma atividade a uma possibilidade de repente de ter uma ocupação e uma criação de  
1517 uma cidade porque não adianta o estado querer ficar segurando eu sou aposentada Então  
1518 eu fui funcionária pública por muitos anos eu trabalhei no Ibama, Ibama muito tempo  
1519 que a gente queria quando começaram todas as políticas Condomínio a gente queria  
1520 comprar umas áreas existia uma menina que não deixava conversar direito nenhum  
1521 porque o governo e a resolver que ele ia tirar todo mundo o que que aconteceu aquela  
1522 ocupação que estava começando a ler o governo não consegue segurar a pressão  
1523 econômica dos empresários então aí eu passo dessa preocupação do que está  
1524 acontecendo o território para uma outra questão que a questão do de sistema de  
1525 governança do ZEE eu vi rapidamente hoje do projeto de lei eu não li mais aprofundado  
1526 mas eu vi que ele tem necessidade de por exemplo especificar todo o segmento da  
1527 sociedade que são importante na participação na elaboração e depois da implementação  
1528 e do controle e do monitoramento de tudo porque como o rapaz exterior Falou vocês  
1529 acham que os empresários eles não vão participar dessas discussões A não ser que seja  
1530 um fórum Como o governo do DF fez específico para eles mas eles vão lá na câmara  
1531 digital o que a gente fora Araçari de chácara temos mais na frente a área de otimização  
1532 Romana e Ananás área de expansão Urbana e apart-hotel vale e quando acaba está tudo  
1533 cheio de placa de colaboradoras Então se realmente pretende fazer uma ocupação mais  
1534 adequada insustentável parado É DF 140 tem que chamar todo esse povo parece  
1535 discussão e o que me preocupa é que já tem uma cultura estabelecida no território  
1536 embora formalmente formalmente não legalmente através do governo isso não exista  
1537 Então você fala da ideia DF 140 com seus um grande vazio demográfico econômico e  
1538 político e não é eu acho que precisa abrir os olhos para isso e precisa entender um pouco  
1539 mais da especificidade da df-140, obrigada.

1540

1541 **Uriel:** Boa noite eu sou Uriel eu sou geógrafo e atualmente eu estou articulador do GT  
1542 de mobilidade urbana, eu acompanhei ver mais de perto foi o PPCUB foi um desastre  
1543 Total então é muito bom ter técnicos realmente do governo que a gente está vendo que  
1544 realmente entende do que está fazendo e a gente espera que depois que todo esse  
1545 processo que foi colocado aqui É participativo que está querendo vir todo mundo, mas é  
1546 justamente a gente só vai ver se deu certo quando vir a minuta final, antes de ir para a  
1547 câmara que a gente vai vencer aumente suas audiências contribuíram e depois na hora  
1548 de passar na Câmara que a gente vai ver que todo mundo está falando com os nossos  
1549 queridos deputados vão resolver de fato fazer o bem na população mas eu gostaria de  
1550 fazer um questão em relação ao entorno do DF se está sendo discutida e conversado  
1551 com o governo de Goiás com os municípios vizinhos da expansão dessas áreas Por que  
1552 as bacias passam os extremos e é bem importante a gente fazer uma gestão  
1553 compartilhada de toda essa área, um outra questão é como o ZEE vai dialogar com os  
1554 outros projetos do governo, como a Trans Brasília a própria luz e o PDOT, que são  
1555 processos que estão acontecendo e o ZEE deveria vir antes e aí tem muita ação do  
1556 governo de para tudo vamos esperar o zoneamento para depois toques para frente então  
1557 acho que é importante ver se o governo de fato está querendo priorizar o ZEE, acho que  
1558 tem que parar tudo e esperar a discussão esperar o ZEE acontecer para aí sim acontecer  
1559 nas outras coisas e para finalizar eu acho que a linguagem usada aqui nos documentos e



1560 o próprio site pelo que olhei é uma ligadinha muito técnica e pesada e o que surge o  
1561 logo os tem bastante coisa falada que eu mesmo não entendi direito e isso aqui é uma  
1562 audiência pública é para a população participar não é para ver pessoas com mestrado e  
1563 doutorado na área para contribuir temos que pensar em toda a população então a minha  
1564 sugestão é que a gente tente buscar uma linguagem mais acessível até mesmo site dos  
1565 materiais de comunicação para explicar de fato o que importa na vida das pessoas da  
1566 população para que as pessoas inclusive tenho vontade de participar e contribuir e  
1567 também tem uma capacidade de dar dando as suas contribuições Independente de ter ou  
1568 não um estudo mais aprofundado sobre o tema é isso, muito obrigado.

1569

1570 **Manoela:** Boa noite meu nome é Manoela eu sou arquiteta e urbanista também, eu vou  
1571 puxar um pouquinho a sardinha para o nosso lado de novo, é bom que o meu colega já  
1572 fez uma das minhas perguntas na verdade mas a reitero também os elogios realmente dá  
1573 gosto de ver estudos realmente antes de ir jogar alguma coisa na mesa é só para  
1574 fundamentar a questão da rede realmente a gente só vê ela contemplada na qual ele anel  
1575 rodoviário no mapa do Naldo rodoviário então a pergunta é a mesma no sentido de se  
1576 houve uma comunicação com os municípios do Entorno até porque eles dependem  
1577 economicamente aqui do DF e no lado Ecológico tem uma pressão populacional Grande  
1578 descoberta de várias áreas por exemplo a Fercal está com a zona vermelha e para mim  
1579 um exemplo muito forte do tipo de coisa que deveria ser mais detalhado, eu queria saber  
1580 se tem uma posição mais forte Nesse sentido porque do que eu conheça a fecal é  
1581 habitação de pessoas que trabalham para extração e cimento e para mim fica claro que é  
1582 predatório tanto ambientalmente quanto socialmente visto que está ali na zona vermelha  
1583 há outra questão em relação à rodoviária a questão da nossa senhoria que está  
1584 extremamente subutilizado se tem algum extensão nesse aspecto também  
1585 Principalmente quando você se fala hein cargas sensíveis que é um meio de transporte é  
1586 muito mais seguro e é Há algum intenção de incentivar um dos Sentimentos nessa área e  
1587 a última questão relacionada a tecnologias mas vezes tentava eis a gente tem  
1588 Universidade forte a gente tem um instituto federal forte aqui também na área de  
1589 agricultura pessoalmente então que se tem previsão de detalhamentos em relação a  
1590 sistemas agroflorestais o uso e operação de águas da chuvas que até agora a Caesb fala  
1591 pra gente botar um baldinho recuperando água não tem nada tem previsão de haver uma  
1592 recuperação nesse sentido mas a gente está esperando alguns anos em relação ao  
1593 tratamento do sistema secos a gente não usar não defecar a nossa água se existe uma  
1594 coisa de sentido alguns anos atrás te viu o Cláudio Jacinto Francisco vocês conhecem  
1595 do poema, é sim nós temos um viés muito forte nesse sentido né de Ecologia e ele  
1596 contou que a rede Othon abordou eles para fazer um hotel com banheiro seco e eles por  
1597 ideologia, não aceitaram mas existem pessoas pensando em Sistemas de grande porte se  
1598 a gente tem alguma perspectiva de Brasília virar uma realmente com capital outro  
1599 sustentável muito obrigada.

1600

1601 **André:** Boa noite eu sou o André analista Ambiental do Ibram eu sou geógrafo e tive  
1602 oportunidade de conversar com a Maria em relação a, é a terceira oportunidade que eu  
1603 tenho que falar aqui no e para o pouco se fazer e em primeiro lugar para amenizar esse  
1604 trabalho modo geral está sendo bem recebido nos para o setor público quanto pelo setor  
1605 privado, mas tem uma coisa que eu podia avançar um pouquinho mais que em relação a  
1606 licença ambiental acho que o zoneamento ecológico-econômico é grande importante e  
1607 fundamental diretriz para a licença ambiental acho que a gente já está começando uma

1608 vez na TV na coordenação são muitas dimensões no zoneamento ecológico-econômico  
1609 e talvez seria viável avançar um pouco mais no licenciamento ambiental nesse momento  
1610 mas que se caso não seja que isso fosse realmente levado para frente por quê existem  
1611 que teses de trabalho da USP que o processo de licenciamento Ambiental no Brasil é  
1612 um dos mais burocráticos do mundo e o zoneamento ecológico-econômico pode  
1613 contribuir muito problema não é nem tanto a burocracia, mas se a burocracia estiver  
1614 clara, tanto para gente que tiver analisando o processo quando tanto para gente que está  
1615 na analisando processo contra o interessado aí tudo anda então o DF poderia avançar  
1616 estabelecer condicionantes Gerais e condicionantes obrigatórias para cada  
1617 empreendimento na LP, na LI ficar declaro tanto para eu que estou analisando quanto  
1618 para o interessado que queira que seu empreendimento saia então a minha colocação  
1619 seria nesse sentido eu acho que a licença ambiental merece avançar mais um pouquinho  
1620 no ZEE seria isso boa noite.

1621

1622 **André:** Muito obrigada André, eu vou fazer alguns comentários depois vou passar para  
1623 equipe em relação ao comentário do meu xará 100% de acordo com sua possível agente  
1624 detalhar e aprofundar já Nessa versão em relação ao licenciamento ambiental acho que a  
1625 gente tem que avançar nós estamos procurando um fazer um esforço para me agradar  
1626 lógica atual que é muita hora homem e mulher qualificados fazendo check-list de  
1627 documento pra gente tão sistema mais inteligente que as pessoas vão focar as horas  
1628 trabalho no monitoramento disso na qualidade ambiental e da consequência desse  
1629 empreendimento urgente caixa gasta muito tempo no check-list de papel, eu fui pro Rio  
1630 de Janeiro hoje conhecer também como está funcionando o sistema deles desenvolver  
1631 um sistema todo de gestão do processo e licenciamento ambiental e a meta dele em dois  
1632 anos e acabar com 18 mil processos que estão em curso e atualizar todo sistema de  
1633 digestão é possível fazer o zoneamento não vai resolver tudo não é a panacéia ele vai  
1634 ajudar a agilizar alguns processos sobre todos os processos com maior impacto  
1635 ambiental e oferecer informações sistematizadas no nosso sistema de informações  
1636 ambientais, mas o que for possível aprofundar e vai ter que aprofundar nós usamos  
1637 algumas oficinas com corpo técnico do Ibram e eu já entro no comentário que foi feito  
1638 no ramo de fato nós não temos a participação de alta que gostaríamos dentro do governo  
1639 por várias razões desde excesso de interesse entre outras agências o que não o que quer  
1640 dizer Interesse nessa época a gente existem muitas agências acontecendo  
1641 simultaneamente E aquela história muitas prioridades você no começo de governo Você  
1642 sempre tem uma maior colaboração no começo processo mas depois a água vai subindo  
1643 e cada um vai ter que tomar quando Seu Boteco entregar o seu compromisso e isso vai  
1644 diminuindo e se existe fosse nossa muito grande do comitê técnico para ter maior  
1645 participação possível nós tivemos participação dos diferentes órgãos de governo no  
1646 processo um dos mais outros menos mas eu posso garantir que no comitê político por  
1647 exemplo todas as vezes que a gente chama o Renato para decidir assuntos relevantes  
1648 todos os secretários estiveram presentes e os que não tiveram a gente pode avançar em  
1649 debates importantes inclusive debate sobre determinados Empreendimentos que  
1650 deixaram de ser prioritários para o governo e definição dos e inclusive isso que não  
1651 aconteceu, não divulga na mídia inclusive determinados Empreendimentos  
1652 determinados em uma área a uma área B deixou de ser prioridade em função  
1653 delimitações objetivas apresentadas pelo zoneamento Então não é o ideal mas nós não  
1654 podemos ficar imobilizadas por que não cansamos ideal nós temos que avançar e as  
1655 demais áreas que vão se aproximando acho que o grande desafio que a gente coloca e  
1656 que a gente assumir desafio como altamente relevante É de fato ter masculinização da

1657 sociedade civil não sou organizado são as que interesse local que é legítima a gente não  
1658 pode se qualificar quem tem interesse focar na sua região e poder qualificar você é  
1659 algum interesse local específico acho que isso é importante até para dar mais  
1660 legitimidade para o instrumento as pessoas vão participar mais a partir do seu local elas  
1661 vão participando e a gente tem tudo a preocupação em identificar instituições Chaves  
1662 não temos por exemplo e já fizemos um debate na OAB Vamos fazer um segundo  
1663 debate na OAB já tivemos nos as no Instituto dos Arquitetos do Brasil já tivemos na  
1664 Fecomércio já tivemos na fibra já tivemos na ADM estamos fazendo um debate que não  
1665 é só local e regional mas setorial também uma das instituições que a gente tem que  
1666 fortalecer esse debate é a FAP, Federação de Agricultura e Pecuária, realizamos a  
1667 gestão agroecológica realizamos aqui na UnB oficina a uns 15 dias atrás com muita  
1668 gente que está fazendo agroecologia e agrofloresta em Brasília, O Desafio Foi vamos  
1669 dar um banho de agroecologia nos nesse zoneamento ecológico-econômico vamos ter  
1670 um segundo encontro agora na suas fotos dias para ter um retorno desse prazo enquanto  
1671 é mesmo tempo qualificação mas não chegar no Ideal Acho muito difícil que também  
1672 nós não queremos esperar apresenta esse processo e 2018 e fica inviável a sua conclusão  
1673 então é um processo zoneamento ecológico-econômico processo mas não temos  
1674 nenhuma expectativa de apresentar o produto pronto e acabado mas vamos sim  
1675 enfrentar o realmente uma câmara legislativa em que os interesses alienantes não são  
1676 necessariamente convergentes com interesse da sustentabilidade no distrito federal  
1677 Então nós vamos assumir também o desafio de mobilizar a sociedade a gente vai se  
1678 comunicar com todas as pessoas que estão participando de todo o processo de consulta  
1679 pública permanentemente dando um retorno desse processo para que elas por exemplo  
1680 estejam no dia que a gente foi entregar o zoneamento ecológico-econômico lá na  
1681 Câmara Legislativa Ou seja já estão convidados dois queremos ter aquela casa cheia de  
1682 pessoas apoiando a iniciativa e demonstrando força política e mobilização da sociedade  
1683 Esse é um grande desafio que a gente tem que contar com o apoio de todos vocês eu vou  
1684 passar para equipe responder perguntas específicas porém importantes

1685

1686 **Maria:** Primeiro em relação a essa questão Rômulo a gente tá preocupado certamente a  
1687 gente vai para de mandar o seu apoio a gente não está dispensando nenhum apoio ao  
1688 pelo contrário e que nem a ideia é que na terceira semana de dezembro a gente tenha  
1689 uma reunião com o movimento da sociedade civil especificamente na sociedade civil  
1690 fizemos algumas discussões com pontos específicos a Gabi estava aqui subsecretária da  
1691 área de mobilização da Sema está na encargo dessa organização especificamente de  
1692 maquiagem lideranças chamar eles para um debate muito fraco verificando que tem que  
1693 acolher ponto de vista desse olhar de sociedade civil sobre a minuta e por isso a gente  
1694 vai contatar você e os outros colegas que possam nos ajudar a organizar um debate mais  
1695 profundo e honesto e claro sobre uma reunião de trabalho, discutindo realmente o texto  
1696 de referências anexos as implicações desse comando Quais as bases técnicas para isso  
1697 as implicações que a gente não pensou e se é isso que se artigo quer dizer então tem que  
1698 resolver porque isso está dando margem para ter em outras coisas então é uma reunião  
1699 de trabalho que a gente quer com vocês isso com certeza muito importante em relação a  
1700 questão da rede que foi colocado em algum momento em 2015 nós conseguimos assinar  
1701 um acordo de cooperação técnica com você e com o MMA que é o gestor do ZEE Brasil  
1702 e secretaria executiva do Conselho de 13 Ministérios que decide se é zoneamento  
1703 ecológico-econômico que a guardiã da metodologia nacional e nós assinamos o GDF  
1704 assinou esse acordo de cooperação técnica cujo a meta 3 e 4 estão relacionadas e  
1705 finalizar o nosso dever de casa retornar o ZEE da rede que parou lá traz no escala de

1706 diagnóstico de 250.000 lá traz em 2006 então o nosso compromisso determinar o núcleo  
1707 da Região Metropolitana ao contrário esse nosso trabalho essa nossa hipóteses de  
1708 trabalho esse arranjo de análise um pouco diferenciado A ideia é que sigamos com isso  
1709 no escala maior de rede e o compromisso do MMA é trazer o Ministério da Integração  
1710 que sentar na mesa para discutindo suas responsabilidades e a gente precisa que sente na  
1711 mesma forma que temos compromissos e responsabilidades em relação ao diálogo  
1712 diálogo com Goiás e Minas mas temos uma Instância Federal que tem que ser articulada  
1713 e pela primeira vez não conseguimos o acordo de cooperação técnica e definir o papel  
1714 de cada coisa para alavancar esse outro ciclo maior saindo do DF agora para uma ossada  
1715 de Ritchie Então a partir de 2017, fim do nosso processo da câmara aí tem realmente  
1716 entrar com força com a recuperar recuperação para os ZEE da rede em relação a df-  
1717 140 da mesma forma que vamos pedir ajuda ao Rômulo a gente vai pedir ajuda a Maria  
1718 José a gente precisa do apoio das pessoas e talvez estruturaram a reunião lá em logo no  
1719 âmbito da df-140 para a gente realmente aprofundar a situação e capturada a melhor  
1720 maneira possível A modelagem mais fina daquela subzona eu tenho concordância com  
1721 muita coisa que ela falou e não vou repetir mas talvez esse momento mais produtivo  
1722 seja assim que a gente mandar e-mail para vocês não retornarem qual a disposição do  
1723 agendamento para a gente ir lá em logo de bater a Renner trabalho que não é mais só  
1724 apresentar agora temos que fazer a imersão na minuta se a gente não fizer isso a gente  
1725 continua o debatendo em tese e a minuto não vai expressar aquilo que a gente está  
1726 combinando nas reuniões técnicas, a ideia é sair de lá com alguns porções a minuta por  
1727 exemplo em relação à fiscalização integrada estou falando das pressões que acontece  
1728 nas áreas e acontece em várias outras uma das políticas que está induzindo é pela  
1729 primeira vez tem que ter uma política e fiscalização integrada do territórios entes de  
1730 governo que tem poder de polícia tem que ter um planejamento integrado não é possível  
1731 a partir do Ibraim da Poli difícil e da Polícia Militar não estarem integrados no  
1732 planejamento com Icm-bio, Econ e Ibama Tomás não é possível o MMA trazer o  
1733 Ministério da Integração que não senta na mesa para discutir a sua responsabilidades  
1734 com a rede ele não senta e a gente do que sente a mesma forma que a gente tem  
1735 compromisso e responsabilidade em relação ao diálogo com Goiás com Minas mas tem  
1736 uma Instância Federal que também tem que ser articulada e pela primeira vez nós  
1737 conseguimos esse outro ficou maior que está saindo do DF agora estamos para uma  
1738 ossada de rede Então a partir de 2017 o fim do nosso processo na Câmara A ideia é  
1739 realmente está com força com a recomposição dos esforços para usarem relação a df-  
1740 140 da mesma forma como a gente vai pedir ajuda o Rômulo aí já pedi ajuda a Maria  
1741 José a gente precisa do apoio das pessoas e talvez estruturar uma reunião lá em logo no  
1742 âmbito da df-140 para a gente aprofundar a situação em capturar da melhor forma  
1743 possível A modelagem mais fina daquela subzona eu tenho concordância com muita  
1744 coisa que ela falou então eu vou repetir mas talvez por esse momento mas produtivo  
1745 seja assim que a gente manda um e-mail para vocês não se tornarem com a disposição  
1746 ou não de uma agendamento para a gente ir lá debater Um bloco com vocês e debater  
1747 melhores trabalho que agora não é só mais apresentar temos que fazer a imersão da  
1748 minuta ideia sair de lá com algumas correções da minuta por exemplo em relação à  
1749 fiscalização integrada estou falando as pessoas que acontece nessa área e várias outras  
1750 uma das políticas que o ZEE está induzindo é pelo uma das políticas que já está em 200  
1751 é que pela primeira vez tem que ter uma política de fiscalização integrada do território  
1752 200 de governo que tem poder de polícia tem que ter um planejamento integrado não é  
1753 político do ip da diáfise da Polícia Militar não estarem integrados no planejamento com  
1754 icm-bio, Ibama o possível mas é isso a 50 e 60então a ideia trabalhar junto eu reunião  
1755 com você a gente vai aprofundar isso foi falado também o André falou O Yuri falou em

1756 algumas coisas lá samba linguagem a gente está muito preocupado com isso tanto  
1757 preocupado que a gente stá montando a cartilha do ZEE para as consultas a partir do ano  
1758 que vem preparando com as comunidades preparando para audiência pública uma  
1759 revista uma linguagem muito que de difficult fique essa linguagem de lei que atéque  
1760 decodifica essa minuta de lei que tem essa essa linguagem a ideia que a gente explique  
1761 de uma forma e subjetivamente em uma linguagem mais acessível às ou justificações  
1762 talvez se você tivesse gestão você nos ajude na construção dessa linguagem porque para  
1763 nós também é um exercício difícil não é fácil agente conseguir produzir de  
1764 maneira fugindo do aquilo que a nossa zona de conforto em relação a isso tem um um  
1765 átomo que também.

1766

1767 **André:** Desculpa é só queria dizer também que nós estamos trabalhando indo atrás de  
1768 recursos Para viabilizar um vídeo e alguns áudios também para poder soltar em rádio ela  
1769 falou da cartilha a ideia fazer um kit do ZEE para ser bastante difundido a partir do  
1770 momento que ele entrar também na Câmara Legislativa para que a gente possa  
1771 mobilizar também mas a população

1772

1773 **Maria:** O atlas que agente está desenvolvendo com entrega do governo em 2017 é um  
1774 Atlas que teria algumas versões uma versão técnica uma versão com mais de um idioma  
1775 mas pessoalmente uma versão infanto-juvenil a ideia discutir com rede pública a rede  
1776 pública no ensino não ensina o nome dos nossos Rios o padrão é nacional e as pessoas  
1777 não conhecem a f a questão pedagógica que foi levantada ela é a mais estratégica que  
1778 talvez de todos porque ela era o pertencimento e a gente precisa plantar isso e a previsão  
1779 é que a gente trabalhar finalizando isso se preparem 2017 além do átomos o secretário  
1780 falou que a gente precisa desenvolver o potencial dessa conferência de 2017 é uma  
1781 conferência não é um choque no seminário a conferência pelo Marco legal Federal é  
1782 aquela capaz de induzir políticas públicas a gente tem na nossa mão preparando para o  
1783 nosso Fórum de 2018 que a gente pode trabalhar em retomar inclusive várias coisas da  
1784 implementação do Cerrado em sair políticas públicas em fraldas movimento estamos  
1785 tendo nessa jornada O processo foi levantado de reencontro de subir cada vez mais um  
1786 Degrau na Escada de construção dessa convergência e a gente precisa conseguir traduzir  
1787 isso de uma maneira em uma linguagem mais fácil e acessível para gerar esse  
1788 pertencimento e inspirar a participação Eu queria colocar também que temos também  
1789 nos ver de alugamos agora com o André eu acho essa fala se transmite importante  
1790 inclusive tu e branco ela importante pela seguinte coisa você está indo lá no final onde a  
1791 gente queira atingir só que hoje a cultura do Distrito Federal não é essa a gente está no  
1792 processo de mudar pequenas e grandes paradigmas para Gar a soluções mínimas para  
1793 fazer aquilo que você está desenhando com muita clareza mas por exemplo coisa  
1794 simples a gente no das questões fundamentais do ZEE é desconstruir o conceito e o  
1795 paradigma de drenagem baseado em Estrutura cinza que é obra de infraestrutura e  
1796 trabalhar no paradigma de morfologia urbana A água que cai tem que encher o trem  
1797 louco e tem que ter área verde dentro do logo fora do lote em área pública para essa área  
1798 entrar água entrar e se ela entrar ali ela entra com menos sujeira ela não bagunça na  
1799 bacia ela não provoca o Mossoró com assoreamento ela não se torna indisponível no  
1800 ponto de vista da qualidade e eu não mando nela populações outras do meu problema  
1801 aqui é uma questão de justiça social no acesso na responsabilidade fica

1802

1803 toques injustiça social no acesso na responsabilidade da gestão do quanto tem obrigação  
1804 a nossa discussão da permeabilidade do solo doloso é isso Cadê a co responsabilidade  
1805 do morador do lote da área permeável é um desdobramento 12 tem que garantir dentro  
1806 do lote Uma parte Isso quer dizer diminuição do potencial construtivo pelo morador  
1807 Observe não é a cultura do DF a gente está com vários grandes questões de fundo aqui  
1808 que vão re batendo pênalti e principalmente no Loos que a gente está discutindo Porque  
1809 já disse são estão acontecendo no governo PT diz compromisso a 2 anos o Rodrigo do  
1810 Rollemberg está segurando a Loose em prol do saneamento Ecológico econômico o  
1811 código de indicação está saindo a reduz a revisão do PDOT não está saindo não está  
1812 saindo embora estejamos trabalhando tem um compromisso do Thiago secretário da  
1813 Seget com o Rodrigo Rollemberg segurando esses instrumentos até a gente segurar  
1814 como você é então tenha uma construção mais pesada por trás da gente avançar e com o  
1815 zoneamento e destravar as outras agendas para que elas tenham com base nisso não quer  
1816 dizer que ter que acabar ou o zoneamento ecológico-econômico seja ou seja aprovado se  
1817 eu garantir a compatibilidade dos veículos não tem problema apresentar os dois na  
1818 Câmara age desde que as políticas básicas estejam compatíveis ainda em relação ao  
1819 licenciamento você está indo lá na frente o chá lá a gente vai seguir esse rumo a gente  
1820 tocou e quatro coisas dentro da minuta do zoneamento ecológico-econômico a primeira  
1821 tem um artigo 10 e 11 que tornam o vinculantes as ações de licenciamento ambiental  
1822 urbanístico e Antônio pelos da água as diretrizes do céu é o primeiro instrumento que  
1823 devo trabalhar os dados autorizativos no com base na lei do saneamento nem o pedal de  
1824 tem feito isso comandos claros e vinculantes segundo artigo 11 tem uma regra de  
1825 transição quem está com processo nesses licenciamento já teve a gente não vai te  
1826 mandar mais mas os novos vão ter que entrar está explícito e auto-aplicável, a terceira  
1827 coisa base de dados a nossa meta é que em 3 ou 4 anos complementando com  
1828 resoluções do Conan a gente tenha um ciclo Virtuoso de aporte sem ônus para o estado  
1829 o empreendedor traga informações primárias nos seus estudos e vão direto para sua base  
1830 de dados eu acabo e dois três quatro ou cinco anos com a indústria e aí mano que é uma  
1831 indústria de copia e cola e baixa qualidade são 3.000 páginas para analista analisar  
1832 quando ele poderia analisar 100 páginas, cópia e cola de documentos já conhecidos no  
1833 DF e isso o zoneamento ecológico-econômico está garantido isso O saneamento está  
1834 dizendo que vai ter um sistema Distrital de informações ambientais que esse ciclo vai  
1835 começar isso que o zoneamento está dizendo é o terceiro elemento plantando o futuro e  
1836 mais quer dizer que essa base seja aberta não tem base aberta no DF não tem como dizer  
1837 que tem controle social não tem Transparência Cadê a base aberta do zoneamento  
1838 ecológico-econômico está sumido a briga e por último tem o outro que estou que  
1839 importa também de novo são os indicadores e o monitoramento existem mais de 12  
1840 áreas do governo que fazem monitoramento e a gente não se conversa a ideia conversar  
1841 e convergir agora de um modo convênio e aporte de dados e informações transparente a  
1842 gente está caminhando e construindo um caminho para isso que você está falando

1843

1844 **André:** Eu acho que pode ser lavado também ainda não me realizado nas diretrizes  
1845 eventualmente uma resolução do Conan tratando da motivação do licenciamento como  
1846 formalmente o licenciamento ambiental se motiva e se vincula ao zoneamento  
1847 ecológico-econômico talvez caiba E para isso a gente não precisa esperar três ou quatro  
1848 anos a gente discutir uma resolução tratando de como a partir da sua lei entra em vigor  
1849 O saneamento ecológico deve ambientar o conteúdo da licença e por quê a licença  
1850 ambiental vai ter que se fundamentar no zoneamento ecológico-econômico e isso  
1851 restringe um pouco a discricionariedade do gestor e do analista mas ao mesmo tempo é

1852 uma garantia e segurança que ele tem para poder ter mais força no seu lado licenciador  
1853 então isso pode ser uma coisa muito importante da gente tem a resolução do CONAM  
1854 para o cara já pensar nela e saber como as licenças ambientais sobretudo nos casos de  
1855 investimento de maior impacto ambiental vamos dialogar com as diretrizes do  
1856 zoneamento ecológico-econômico a sua habilitação

1857

1858 **Maria:** só para finalizar, André uma outra mecanismo que tem na lei do zoneamento é  
1859 que nós estamos discutindo com vocês aliás adveio do setor de vocês para a gente, que é  
1860 uma matriz de priorização o nível de pontuação Claro essa Matriz de priorização para o  
1861 licenciamento ambiental e para outorga vai trazer um outro patamar para o  
1862 direcionamento dos estudos ambientais e do desenho dos projetos principalmente na LI,  
1863 o projeto para um setor habitacional vai saber que ele interessar a drenagem ele vai ter  
1864 uma pontuação se ele interessar manejo de águas pluviais ele só sobe em 20 pontos a  
1865 pontuação dele e a gente vai ter um critério Claro e objetivo e transparente para o  
1866 empreendedor para a sociedade civil para a sociedade civil para o setor privado para o  
1867 governo e para quem quiser que esse projeto seja aprovado ou não e porquê essa  
1868 prioridade em relação àquela o que aquele que se aproximar de soluções resilientes e  
1869 diálogo com a vocação das horas e que interessam a capacidade suporte e geração de  
1870 empregos tem habilidade em licenciar em relação a qualquer outro então isso está um  
1871 embrião plantado lá e nós não conseguimos definir isso ainda mas está definido que na  
1872 regulamentação a gente vai lançar isso

1873

1874 **André:** amigos eu quero, acho que já estamos próximos das 11h da noite quero  
1875 agradecer os remanescentes acho que nós estamos aqui 20, mas no mouse chegamos a  
1876 70 pessoas não é excelente, mas é um processo evolutivo como eu falei, a primeira  
1877 consulta foram 20 pessoas que já estão aumentando a gente vai chegar a audiência  
1878 pública com mais de 500 pessoas participam desse processo Na audiência pública.  
1879 Amigos eu quero agradecer a presença a participação de vocês um debate qualificado e  
1880 fica Portanto o convite para as inscrições sejam mais representativas de algum local ou  
1881 de algum segmento que quiser entrar em contato com a equipe para fazer a reunião mais  
1882 técnica e aprofundada Mas vamos fazer um essas reuniões até o final de Fevereiro grato  
1883 a todos tenha uma boa noite e boa semana até a próxima

1884

1885

1886

1887

1888

1889

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896